



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Arte

ENSINO FUNDAMENTAL II

MÓDULO III

Unidade 1 - A parede como suporte na arte.....9

Tema 1 – Grafite	9
Tema 2 – Muralismo	26

Unidade 2 - O corpo como suporte e matéria da arte.....41

Tema 1 – Marcas no corpo.....	41
Tema 2 – As artes do corpo.....	53

Unidade 3 - Materiais na arte.....65

Tema 1 – Objetos em forma de arte.....	65
Tema 2 – Objetos inusitados no teatro e na música.....	83

Unidade 4 - Transformações na arte com novas tecnologias.....93

Tema 1 – Arte e tecnologia.....	93
Tema 2 – Rupturas e inovações	103

A PAREDE COMO SUPORTE NA ARTE

TEMAS

1. Grafite
2. Muralismo

Introdução

Nesta Unidade, você irá estudar alguns conceitos como: suporte, ferramenta e materiais, pois esses são alguns dos recursos fundamentais para que a arte exista. Mais especificamente, você estudará o conceito de suporte a partir do grafite e do muralismo.

Grafite TEMA 1

O objetivo deste Tema é apresentar a manifestação artística chamada de grafite. Você muito provavelmente já deve ter tido a oportunidade de observar alguns grafites nos muros e nas paredes pelas ruas onde passa.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Pense sobre os materiais e as ferramentas que são usados em algumas atividades profissionais. Por exemplo, um pedreiro, para construir uma casa, utiliza muitas ferramentas, como pá, esquadro, martelo, trena etc. E como material, há o cimento, a argamassa e a areia, entre outros.

Para o trabalho artístico não é diferente, pois são utilizados, nas artes visuais, diferentes materiais, por exemplo, giz de cera, tintas, carvão etc., e também diferentes ferramentas, como pincéis e espátulas. Mas, além de materiais e ferramentas, o artista também faz uso do que se denomina suporte. O suporte na pintura, por exemplo, é a superfície sobre a qual se desenha ou se pinta; pode ser uma tela, papel, madeira, vidro, parede e até mesmo o próprio corpo.

E para um escultor? Quais seriam as ferramentas, os materiais e o suporte? Pode-se citar como ferramentas, por exemplo, goivas e formão, mais usados para esculpir madeira; como material, a argila, a madeira e o gesso, entre outros. O suporte pode ser o chão, um pedestal, ou ainda um espaço público. Isso porque o suporte é o espaço que recebe a obra e ao mesmo tempo faz parte dela.



Arte nas paredes

A pintura de imagens em paredes se realizou em diversas épocas. Desde a **Pré-história**, com as pinturas e os desenhos rupestres, passando pela **Idade Média** e pela **Renascença**, até o muralismo moderno e os grafites atuais.

O mural é a arte que fica registrada nas paredes. Pintar em paredes é uma prática que acompanha a humanidade. Produzir murais é uma maneira de deixar a arte registrada para que mais pessoas tenham contato com ela. O mural é considerado arte pública, pois é exposto em locais públicos. Conforme estudado no Volume 2 de Arte, Unidade 1, Tema 1, a arte pública contribui para a reflexão e para modificar ruas, bairros e cidades.

Grafite: a pintura mural nas cidades

O grafite pode ser entendido como uma manifestação artística que faz intervenções no espaço público. Pode estar, por exemplo, nas paredes, nos muros, em tampas de esgoto, no chão das ruas ou das calçadas.

Esta prática se espalhou por grandes centros urbanos entre 1970 e 1980, como Nova Iorque, nos EUA, e São Paulo, no Brasil.

Como as outras expressões artísticas, o grafite também é uma forma de expressão e intervenção do artista, que pode ser uma reflexão sobre algum assunto, um protesto, uma declaração de amor ou um comentário sobre a paisagem urbana.

Os artistas do grafite, chamados grafiteiros, usam diversos materiais e ferramentas, como tinta em spray (aerossol), tinta látex, brochas, rolos e pincéis, papel cartão ou papelão, além de diferentes técnicas na produção do grafite.



Glossário

Pré-história

As pinturas e os desenhos rupestres, feitos no período da Pré-história, cerca de 40 mil anos a.C., normalmente representavam cenas cotidianas e rituais de celebração. As tintas utilizadas eram produzidas a partir de elementos encontrados na natureza, como terra, plantas, carvão e minerais e folhagens. Na Unidade 1 do Volume 1 deste material há mais informações sobre este período.

Idade Média

Período entre os séculos V ao XV, aproximadamente. Nele, a arte foi bastante influenciada pela religião. Cenas bíblicas eram pintadas nas paredes das igrejas, em vitrais e em iluminuras.

Renascença

Com origem na Itália, a Renascença abrange do final do século XIV ao XVI. Caracteriza-se por uma volta ao classicismo greco-romano, pela valorização da razão, do conhecimento, da filosofia, da ciência, do humanismo. Nas artes visuais, as representações agora fazem uso da técnica da perspectiva. Ou seja, a partir de um estudo matemático, os artistas conseguem que seus desenhos e pinturas representem o espaço em profundidade. Os grandes mestres da pintura desse período são Michelangelo, Rafael, Leonardo da Vinci e Sandro Botticelli, entre outros.

Uma das técnicas usadas por esses artistas é o **estêncil**. Nessa técnica, uma forma desenhada no papel cartão grosso ou no papelão é recortada, formando um molde (também chamado de máscara). Essa máscara é colocada em frente a um muro ou qualquer outra superfície, e nela aplica-se a tinta spray, que passa pela parte vazada, fixando-se nessa parede ou muro. Esse tipo de procedimento permite a reprodução de um mesmo desenho diversas vezes.



Fotos: © Paulo Savalla
Processo de produção de grafite com a técnica estêncil.

Outra técnica usada é o **lambe-lambe**, um trabalho feito com cartazes. Depois de desenhar e pintar em folhas de papel, os artistas geralmente fazem muitas cópias desses cartazes e colam essas folhas nos muros e nos postes, com uma cola comercial ou caseira (feita com polvilho ou farinha de trigo), devido a seu custo reduzido.



Foto: © Márcia Faria
Ernesto Bonato. *Projeto Visagens*, 2009. Lambe-lambe, colagem de xilogravuras impressas em papel de seda. San Fernando, Buenos Aires, Argentina.

Já o grafite 3D pode ser feito com tinta ou giz, em paredes ou sobre a rua, no chão. A técnica, que trabalha com um jogo de luz e sombra, cria um efeito tridimensional, ou seja, usa a perspectiva para criar o efeito de profundidade da imagem, aproximando-se do real.



Grafite em 3D. Mulher finge mergulhar em desenho feito com giz por estudante de arte em uma rua da cidade de Florença, na Itália.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Ao estudar, é importante ler os textos atentamente e é comum precisar ler mais de uma vez, sempre utilizando alguma forma de registro que ajude a destacar os trechos mais importantes e a retomar posteriormente o que foi estudado.

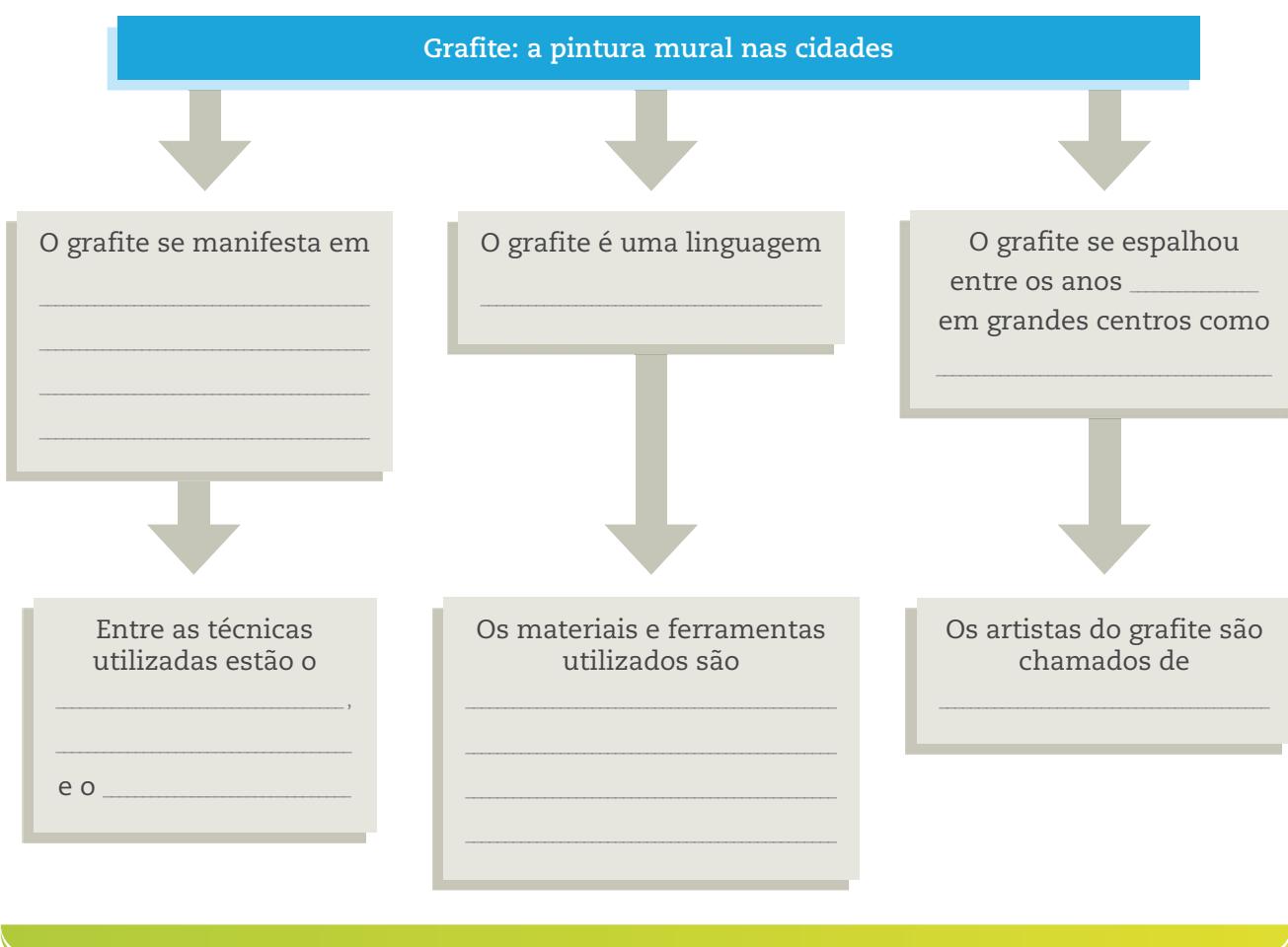
Existem muitas maneiras de organizar esses registros. Pode ser com anotações, resumos, listas, fichamentos ou esquemas, também conhecidos como diagramas. Os esquemas auxiliam a visualizar mais facilmente as principais informações do texto.

Ao fazer uso de esquemas para organizar o estudo, você pode utilizar palavras-chave, ou seja, aquelas que melhor indicam a ideia central do texto, ou frases curtas.

Para produzir um esquema, é importante selecionar e ordenar as informações mais relevantes do texto. Essas informações podem ser ligadas por setas, seguindo a ordem do texto que está sendo esquematizado.

Veja o esquema a seguir. Ele foi feito com base nos dois primeiros parágrafos do texto *Grafite: a pintura mural nas cidades*.

Em primeiro lugar releia o texto, depois observe o esquema abaixo e preencha as lacunas com as informações contidas no texto. Lembre-se de retornar à leitura do texto quantas vezes forem necessárias para realizar o exercício.



Nos muros do Brasil

Alex Vallauri foi um dos precursores do grafite no Brasil, nos anos 1970. As imagens que o artista utilizou, em seus primeiros trabalhos, foram de elementos cotidianos, como uma bota e uma luva de mulher, um telefone e um cachorro.

Ele não se valeu apenas das paredes e dos muros das cidades como suporte para sua arte, mas utilizou também papel, cartões, camisetas, bôtons e adesivos.

Alex Vallauri

Nasceu na Etiópia em 1949. Veio para o Brasil em 1964, para morar na cidade de Santos. Mudou-se com a família para São Paulo na década de 1970 e formou-se em Comunicação Visual. Seu trabalho, nesse período, vinculou-se à **pop art** e foi marcado por xilogravuras de grandes dimensões. No final dos anos 1970, passou a utilizar o grafite como linguagem, particularmente a técnica do estêncil. Vallauri reproduziu ainda personagens de quadrinhos conhecidos, como o Mandrake, de Lee Falk.

Depois de morar dois anos nos Estados Unidos, em 1985 Vallauri participou da 18ª Bienal de Arte de São Paulo com a obra *A festa da Rainha do Frango Assado*, para a qual reuniu trabalhos antigos, de grafites a objetos.

O artista faleceu em 1987, e o dia de sua morte, 27 de março, foi reconhecido no Brasil como o Dia do Grafite.

BIOGRAFIA



Alex Vallauri. *Mandrake*, 1982.
Grafite sobre papel, 198 cm x 86 cm.

Foto © Galeria Jacqueline Martins



Pop art

Movimento artístico surgido na década de 1960, tinha como ponto de partida imagens da vida cotidiana, principalmente ligadas ao consumo, histórias em quadrinhos, publicidade, televisão e cinema.

O Brasil, representado em especial pela cidade de São Paulo, está entre os três principais centros de produção de grafite do mundo. Muitos grafiteiros brasileiros são reconhecidos e respeitados fora do País, entre eles OSGEMEOS (os irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo), Binho Ribeiro, Nina Pandolfo, Nunca, Tinho, Pato, Zezão e Flip.

Arte – Volume 3

Grafite

Este vídeo mostra alguns grafiteiros que trabalham nos muros das cidades, suas técnicas e suas influências. Além disso, conta um pouco da história do grafite.

ATIVIDADE

1 Grafite no Brasil

Nesta atividade você conhecerá o trabalho dos artistas Nina Pandolfo e Iskor, e como eles produzem seus grafites.

- 1 Observe os grafites de Nina Pandolfo e Iskor.

Imagen 1

Nina Pandolfo. Grafite, 2008. Cambuci, São Paulo (SP).



Nina Pandolfo

Nasceu em Tupã (SP), em 1977. Artista de rua, grafiteira, começou a colorir os muros da cidade de São Paulo em 1992. É uma das pioneiras no Brasil em levar a street art (arte de rua) para dentro das galerias. Nina já participou de projetos de intervenção urbana em várias cidades do Brasil e em outros países, como Alemanha, Espanha, Cuba, Suécia, Inglaterra e EUA. Na Escócia, participou de um projeto chamado *The Graffiti Project*. Nesse projeto, vários artistas, como a dupla brasileira OSGEMEOS e o grafiteiro Nunca, foram convidados a pintar muros pela cidade e até um castelo inteiro usando o grafite. Em 2008, fez sua primeira exposição individual em São Paulo, chamada *Aos nossos olhos*, na qual apresentou telas e esculturas feitas de resina, látex vulcanizado, tecidos, rendas e cristais, que representam meninas brincando e pintando em momentos de brincadeira e imaginação.

Essas meninas são retratadas sempre com olhos grandes e expressivos, cores delicadas e sorriso inocente. A infância e a natureza são temas que a inspiram.

Imagen 2



Iskor. Grafite, 2011. Jardim Paulista, São Paulo (SP).

Iskor

Nome artístico de Felipe Arantes Silva, paulistano, nascido em 1985. Esse pseudônimo (nome inventado) foi escolhido por ele mesmo e vem da palavra inglesa score, que significa pontuação, placar, que para ele é a própria essência do grafite: marcar o nome nas ruas, como em um jogo. Começou a pintar nas ruas de São Paulo em meados de 2002, ainda na escola. Iskor tem muitos murais espalhados pela cidade de São Paulo e participou de exposições coletivas, como a Mostra Sesc de Artes. Trabalha com grafite e artes plásticas e, em seus trabalhos, utiliza diferentes materiais e ferramentas, por exemplo, tinta spray e tinta acrílica, além de rolinhos, pincéis e bicos variados de spray.

BIOGRAFIA

Agora, responda às questões:

- a) Quais semelhanças e diferenças você vê entre o grafite de Nina e o de Iskor?

- b) Como cada um desses artistas representa a figura humana?

c) Ao olhar os trabalhos desses dois artistas, o que mais chama sua atenção?

2 Leia estes trechos de entrevistas com Nina Pandolfo e Iskor, em que eles falam sobre seu trabalho, e responda à questão a seguir:

Minhas inspirações são uma mistura de tudo que vejo e sinto. Uma mistura de sentimentos e sonhos. Da realidade e da fantasia. De um universo que existe dentro de mim, onde peixes podem voar e gatos podem ser tão grandes quanto um boi. Com um cheiro doce. Tudo que tenho dentro de mim eu coloco em minhas obras. Por ser mulher, o feminino faz parte. Mas eu nasci em um lar formado basicamente por mulheres, tenho mais quatro irmãs mais velhas. Apenas meu pai como o “Forte varão”. Acho que isso acentuou ainda mais esse universo em mim, o que reflete bastante em meu trabalho.

[...] Todo trabalho começa com um pequeno planejamento, mas nunca paro de criar e, conforme estou produzindo um quadro, novas inspirações me fazem incluir detalhes, cores, personagens... Ele vai crescendo dia a dia.

PANDOLFO, Nina. Entrevista concedida ao Programa EJA - Mundo do Trabalho, 14 abr. 2014.

Comecei desenvolvendo letras e depois passei a desenvolver grafites de personagens que usam máscaras. Minha busca maior não é que as pessoas achem o meu grafite bonito ou feio, mas que elas reflitam sobre ele.

Para começar um grafite, eu costumo levar comigo um caderno com rabiscos de tamanhos variados que tenho vontade de fazer; caso algum “se encaixe” no tamanho do muro, eu faço, caso contrário é preciso recorrer ao improviso e riscar alguma coisa na hora mesmo, o que é igualmente interessante.

ISKOR. Entrevista concedida ao Programa EJA - Mundo do Trabalho, 7 nov. 2012.

Quais aspectos citados pelos artistas nas entrevistas você pode observar nos grafites das imagens 1 e 2?



Grafite como arte pública

Os trabalhos de Nina e de Iskor mostram que o grafite é uma manifestação artística que impõe grande transformação na paisagem das cidades. Os grafites, em geral, chamam muita atenção devido às suas grandes dimensões e às cores fortes, vibrantes e contrastantes que são utilizadas. Costumam ser feitos para que o vejam de longe. De toda forma, o muro, ou a parede, é um suporte que, com o grafite, possibilita transformar um lugar. Essa mudança pode ser permanente ou temporária, mas enquanto estiver lá terá uma relação com as pessoas que passam por aquele espaço. Um grafite, assim como os outros tipos de arte, pode surpreender, intrigar, divertir, chocar, maravilhar, fazer pensar, ou tudo isso junto.

No Volume 2 do Caderno de Arte, a Unidade 1 apresenta a arte pública. Caso não tenha estudado este Volume, você pode consultá-lo para aprofundar este conteúdo.



O grafite é considerado uma arte democrática e humanizadora, pois utiliza espaços públicos para sua exposição. Muito ligado às periferias urbanas, vincula-se fortemente a movimentos sociais de contestação.

Além de artistas independentes, que vão ocupando os muros públicos da cidade, organizações não governamentais (ONGs) usam o grafite para mobilizar jovens em ações de cidadania. Algumas delas trabalham com o aprendizado artístico e organizam cooperativas, abrindo oportunidades de trabalho para os grafiteiros que se associam a elas.

Outras organizações fazem trabalhos de intervenção em lugares públicos, convertendo-os em galerias a céu aberto que, em alguns casos, se tornam atrações turísticas. Essa modalidade de arte contribui para a preservação do espaço público, transformando esse espaço. Veja o depoimento da grafiteira Ziza para a revista *Viração* (2011):

O graffiti mantém um diálogo muito rico entre os transeuntes e o poder público. Levanta questões sobre de quem é a cidade. Resgata o verdadeiro conceito de público.

GUTIERREZ, Carolina. Arte de rua, poesia e protesto. *Viração*. Ano 8, n. 69, p. 28, 2011.
Disponível em: <http://issuu.com/viracao/docs/edicao_69/28>. Acesso em: 16 maio 2014.

Mas, se o grafite altera a paisagem e é considerado arte pública, por que o grafite passou a estar também dentro dos museus? A dupla OSGEMEOS afirma que, quando o grafite vai para os museus, ele perde a principal característica da arte que está na rua e nos trens. Leia o trecho da entrevista em que esta dupla fala sobre este processo:

UOL ENTRETENIMENTO | NOTÍCIAS

São Paulo, 28 de agosto de 2007
19h00

"Grafite no museu vira arte contemporânea", diz dupla OSGEMEOS, que grafitou castelo na Europa

Ana Carolina Ralston

Colaboração para o UOL, de Barcelona, Espanha.

Um artista duplicado ou duas metades que se completam. Os grafiteiros e artistas plásticos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como OSGEMEOS, transformaram a arte feita nas ruas de São Paulo em grandes obras que ganharam espaço em galerias de arte e museus do Brasil e do exterior. [...]

UOL – A migração do grafite das ruas para museus e galerias faz com que o trabalho perca a sua essência?

OSGEMEOS – Em nosso trabalho ele não perde a essência. Podemos estar em qualquer lugar ilustrando nossa “história”, que será sempre a mesma “história”. O que muda é que o grafite tem a característica única de ser a arte feita na rua e apenas lá. Artistas de grafite podem ir para as galerias, mas a essência dessa arte está na rua e nos trens, e não em galerias de arte e museus. Quando ele

passa para esse mundo, na nossa opinião, deixa de ser grafite e passa a ser arte conceitual, arte contemporânea.

UOL – Qual a diferença entre a técnica usada nas ruas e a usada nas galerias?

OSGEMEOS – Não há diferença, é a mesma técnica e estilo. Só o que muda é a maneira de trabalhar. A rua te dá liberdade de improvisar e usar o espaço que já existe. Nas galerias e nos museus você cria esse ambiente, transforma-o. [...]

UOL Entretenimento. Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2007/08/24/ult4326u330.htm>>. Acesso em: 16 maio 2014.



O artista Alex Vallauri disse:

Enfeitar a cidade, transformar o urbano com uma arte viva, popular, da qual as pessoas participem, é a minha intenção.

Você acha que uma pintura realizada em um espaço público tem o mesmo significado se for feita dentro de uma casa? Por quê?

ATIVIDADE | 2 Grafite para mudar a cidade

Nesta atividade, você conhcerá dois grafites feitos em muros e paredes que questionam problemas de algumas cidades.

Observe os grafites a seguir e, depois, responda às questões.

O Projeto Imargem é uma intervenção multidisciplinar que, reunindo arte, meio ambiente e convivência, pretende enfrentar o isolamento das comunidades que vivem às margens da Represa Billings, no Grajaú, em São Paulo. Entende-se, no Imargem, a arte como instrumento potente de expressão e interlocução; a convivência como mecanismo de explicitação de interesses, de construção de consensos e de enfrentamento dos preconceitos; e o meio ambiente como o resultado da relação conflituosa entre a ocupação humana desordenada e as paisagens da cidade.

Fonte: Imargem. Disponível em: <<http://imagemdamargem.blogspot.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Grafite 1



Projeto Imargem (produção coletiva). Grafite. Represa Billings, Grajaú (SP).

Grafite 2



EVOL. Grafite inferior. SUBTU. Grafite superior. São Paulo (SP).

1 Em que espaços esses grafites que você apreciou estão pintados?

2 Como você interpreta a expressão *imobilidade urbana* e a imagem do macaco na bicicleta do segundo grafite, considerando que ele se encontra em uma rua da cidade de São Paulo?

3 O desenho do primeiro grafite, do Projeto Imargem, faz relação entre as construções urbanas e o meio ambiente. Com base na leitura da imagem, o que você pode dizer sobre essa relação?

- 4** Os dois grafites apresentam em comum o tema social. Qual tema está sendo discutido em cada um deles?

ATIVIDADE | 3 Grafite e pichação são iguais?

Nesta atividade, você irá conhecer o debate que gira em torno destas duas manifestações presentes nas cidades: o grafite e a pichação. Para responder às questões, leia o texto a seguir.

Imagens como essa podem ser vistas em muitos lugares em diversas cidades e são conhecidas como pichações.

Discute-se muito sobre as diferenças entre pichação e grafite. A pichação é vista, em muitos casos, como um ato de vandalismo. Essa linguagem é considerada por muitos como mais “anárquica”, marcada pelo ato de transgredir, pela necessidade de “marcar presença”, chamando atenção para o indivíduo que a produz.

Nesse sentido, alguns afirmam que o grafite é artisticamente elaborado, e a pichação não. Outra característica que diferencia essas expressões é o fato de o grafite privilegiar a imagem, e a pichação concentrar-se na palavra e/ou na letra.

Especialmente nas ruas de São Paulo, existe um tipo específico de pichação, escrito com “x”: a “pixação”. A “pixação” surgiu em meados dos anos 1980 e é a escrita de grupos e/ou nome de pessoas, normalmente feita com tinta spray ou com rolo de espuma usado com tinta látex. As letras são grandes, angulares e bem características. Acredita-se que foram inspiradas nos logotipos de bandas punk e de heavy metal.

Quanto às semelhanças, pode-se dizer que tanto o grafite como a pichação são movimentos de intervenção no espaço público, sobretudo o urbano.

Esse debate não se encerra e é tema de inúmeras discussões.



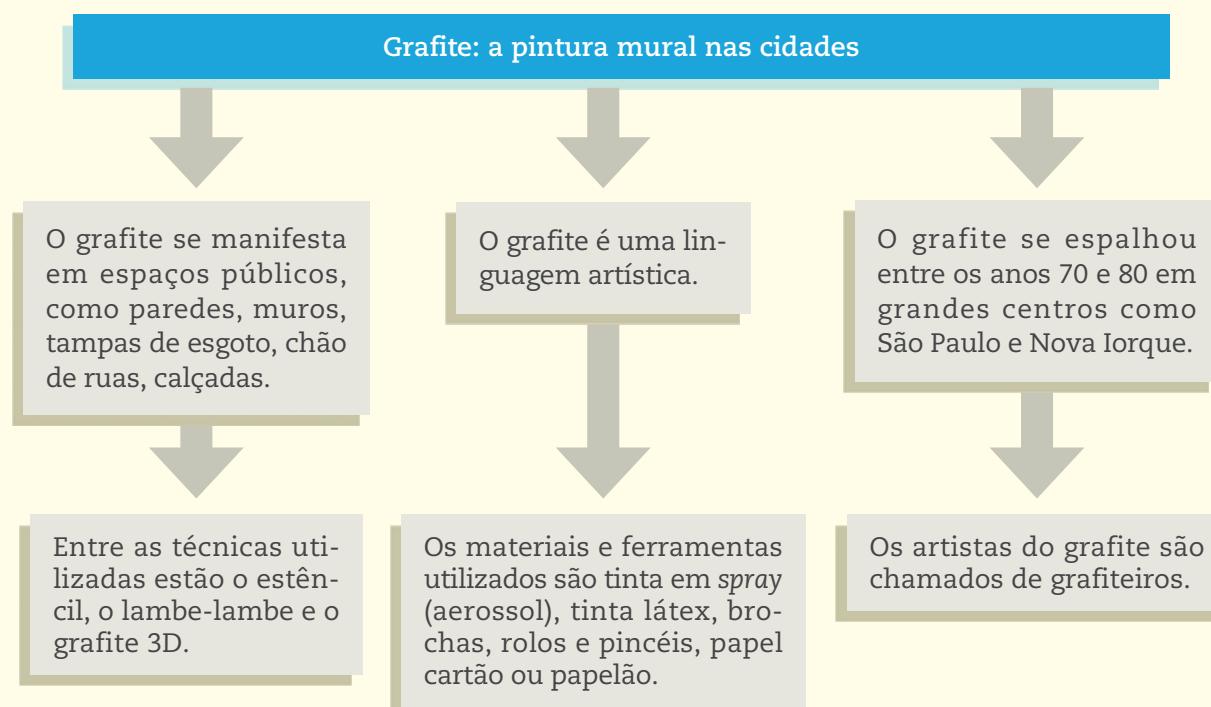
Fachada de edifício abandonado da Rua Barão de Itapetininga, no centro da cidade de São Paulo.

1 Cite algumas diferenças entre o grafite e a pichação.

2 E qual seria uma das semelhanças entre essas duas manifestações?

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo



Atividade 1 - Grafite no Brasil

1

- a) A diferença está no modo como cada um faz seus desenhos. Enquanto Nina Pandolfo utiliza mais as linhas curvas, Iskor tem traços mais retos, angulares. Além disso, Nina possui uma temática mais delicada, que se aproxima do universo infantil. De semelhante, destacam-se o colorido e o uso de cores vibrantes.

b) No grafite de Nina as figuras humanas foram retratadas de forma infantil, parecem ser bonecas. Já Iskor desenha uma figura humana com aparência mais “dura”, também distante da realidade, ou seja, não reproduz uma figura humana tal como ela é.

c) As produções podem chamar sua atenção pela cor, forma, composição e entre outros aspectos.

2 Da entrevista de Nina Pandolfo destaca-se sua fala sobre de onde vem sua inspiração, de tudo o que ela sente e vê, da mistura entre a realidade e a fantasia, em especial o trecho em que a artista cita que em sua produção um gato pode ser grande como um boi. Além disso, a questão feminina é algo muito presente nesse grafite, com as bonecas que podem remeter à infância de muitas meninas. Com relação a Iskor, é interessante ele citar que seus personagens usam máscaras. De início não necessariamente se reconhece isso, mas após o grafiteiro fazer essa afirmação, pode-se entender que o rosto humano pintado na parede é uma máscara.

Além disso, é interessante notar na fala deles seu processo de criação, em que se inspiram e como produzem suas obras. Os dois artistas, apesar de já terem desenhos prontos para que sejam pintados nas paredes, nem sempre usam esses desenhos. Muitas vezes fazem um desenho novo no momento em que vão pintar. Iskor, por exemplo, leva um caderninho e, se o desenho que fez não cabe na parede que irá pintar, ele exclui algumas coisas do original. Nina Pandolfo também afirma fazer um pequeno planejamento, mas continua criando no momento em que produz.

Atividade 2 - Grafite para mudar a cidade

1 No grafite 1 aparece uma parede localizada à margem de um rio. Ao ler a legenda, observa-se que se trata da Represa Billings, no bairro Grajaú, na cidade de São Paulo. Já o grafite 2 está localizado na parede externa de um sobrado.

2 Pode-se interpretar a expressão “imobilidade urbana” como uma provocação sobre o problema do transporte urbano na cidade de São Paulo. Assim, a bicicleta faz alusão a um transporte alternativo, que pode solucionar parte desse problema da cidade.

3 O grafite 1 mostra algumas casas voando; parecem estar se soltando de algum morro que beira um rio. Este grafite “conversa” com a realidade do local, em que a ocupação humana ocorreu de maneira desordenada e causou impacto na paisagem do lugar. A ideia é conseguir estabelecer equilíbrio entre meio ambiente e ocupação humana.

4 No primeiro grafite, o artista questiona a situação da moradia e, no segundo, do transporte. Ambos levam a questionar as decisões políticas que devem ser tomadas para melhorar este relacionamento com a cidade e com o espaço.

Atividade 3 - Grafite e pichação são iguais?

1 De acordo com o texto, apesar de não haver consenso sobre este assunto, alguns dizem que o grafite possui uma intenção artística, enquanto a pichação é apenas uma marca individual, sem um refinamento artístico. Uma outra diferença que o texto traz é que a pichação se concentra no “desenho” da palavra/letra, enquanto o grafite tem uma maior preocupação com a execução artística do trabalho.

2 A semelhança entre estas duas manifestações é que ambas intervêm no espaço público.

TEMA 2 Muralismo

A técnica é importante para a produção de trabalhos artísticos. No Tema anterior você estudou algumas técnicas do grafite, agora, você conhecerá outras técnicas, utilizadas para a produção de murais. Para isso, irá conhecer um pouco do movimento do muralismo mexicano e também alguns murais produzidos no Brasil.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já ouviu a letra da música Gentileza, de Marisa Monte (2000)? É uma homenagem a José Datrino, conhecido como Profeta Gentileza. Este homem foi um andarilho que viveu muitos anos no campo e depois foi para a cidade do Rio de Janeiro. Entre outras coisas, ele escrevia frases nos muros da cidade, no entanto, elas foram apagadas, como em geral acontece com os grafites e pichações. Uma de suas frases mais conhecidas é “gentileza gera gentileza”. Marisa Monte, nesta canção, relata a importância de manter estas palavras nos muros da cidade. Embora palavras e obras nem sempre tenham o papel de problematizar questões sociais, você acredita que, de alguma maneira, elas podem nos provocar a refletir e questionar o mundo em que vivemos?

Leia a letra da canção a seguir e depois responda às questões a seguir:

Gentileza

Marisa Monte

Apagaram tudo	Merecemos ler as letras
Pintaram tudo de cinza	E as palavras de gentileza
A palavra no muro	Por isso eu pergunto
Ficou coberta de tinta	A você no mundo
Apagaram tudo	Se é mais inteligente
Pintaram tudo de cinza	O livro ou a sabedoria
Só ficou no muro	O mundo é uma escola
Tristeza e tinta fresca	A vida é o circo
Nós que passamos apressados	“Amor: palavra que liberta”
Pelas ruas da cidade	Já dizia o profeta

- A canção traz a seguinte reflexão: *Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria.* Como você responderia a essa questão? Justifique sua resposta.

- A palavra *gentileza* vem do latim e significa *tratar bem os outros*. Hoje em dia o que você considera uma gentileza?



Muralismo: uma arte antiga

Antes do grafite, os artistas já experimentaram outras formas de pintura mural. Para isso, utilizaram diferentes técnicas e materiais, como o **afresco** e a **encáustica**.

O **afresco** é um tipo de pintura realizado com pigmentos coloridos em pó, misturados com água, aplicados sobre a argamassa. A superfície é preparada com algumas camadas de gesso, e o pigmento colorido é colocado na argamassa ainda úmida, o que garante maior penetração da tinta. Desse modo, a pintura, ao secar, passa a integrar a superfície em que foi aplicada.

Observe com atenção a reprodução do afresco a seguir. Agora que você conhece como esta pintura foi feita, poderá ver a imagem com outros olhos, valorizando os detalhes, a sutileza da representação, bem como o efeito dessa técnica de afresco.



Giulio Romano. *Sala de Eros e Psiquê*, 1526-1528. Afresco. Palazzo del Te, Mântua, Itália.

A **encáustica** é outra técnica utilizada para a pintura mural. Inicialmente, ela era empregada no Egito Antigo, em pinturas de sarcófagos, e depois passou a ser utilizada também para pintar murais. Essa técnica usa a cera como aglutinante do pigmento colorido e para a fixação é necessário trabalhar com espátulas quentes ou esquentar a própria superfície ou suporte. Por isso, é bastante resistente, considerando que inúmeras pinturas se mantiveram preservadas durante séculos até os dias de hoje.

Muralismo mexicano: outro olhar sobre a pintura mural

O muralismo mexicano foi um movimento artístico que nasceu com a Revolução Mexicana de 1910-1920 e se colocou contra um longo período de ditadura militar iniciado em 1876. O movimento artístico teve a intenção de trazer a arte para os espaços públicos, como instrumento revolucionário, narrando a história do México e de seu povo, além de questionar a realidade em que viviam. Sendo assim, o muralismo mexicano surgiu como um movimento marcado pelo papel político do artista diante da história e da sociedade.

Em todo o México foram pintados murais nos lugares mais variados, como palácios, igrejas coloniais, pátios e fachadas de prédios ministeriais, de edifícios modernos, escolas e museus.

Uma característica importante deste movimento foi a inovação técnica com a utilização da tinta acrílica (tinta solúvel em água).

Os artistas Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco são os que melhor representam a experiência muralista mexicana.

O trabalho de Diego Rivera dedicou-se a mostrar os grandes acontecimentos da história mexicana e a exploração do capitalismo. Uma de suas obras, *Homem e máquina* (1932-1933), propõe uma discussão sobre as características do trabalho na sociedade capitalista.

O artista Siqueiros, no mural *A marcha da humanidade na Terra e para o cosmos – Miséria e ciência*, mostra a evolução da humanidade, do passado até o presente, e uma visão do futuro. Expressa as lutas de homens e mulheres através da história na busca por uma sociedade melhor. Esta obra é formada por sete painéis, cada um com uma composição diferente.

Neste mural, as figuras humanas são mostradas sempre em movimento, possibilitando que se veja a marcha em ação. Observe na próxima página como as linhas curvas e as figuras retorcidas predominam na composição do mural, sugerindo movimento.

Este mural possui 237,6 metros quadrados, sendo considerado um dos maiores existentes no mundo. Ele cobre todo o Foro Universal do Polyforum Siqueiros, uma espécie de museu localizado na Cidade do México.

As técnicas utilizadas nesse mural foram a **pintura acrílica** e o **aerógrafo**. Além disso, Siqueiros produziu esculturas, que foram pintadas e incorporadas ao mural. Em outras obras, Siqueiros utiliza também a técnica de **mosaico**.



FICA A DICA!

Veja detalhes da obra *Homem e máquina* nas páginas 24 e 25 do Caderno do Trabalhador 1 – Conteúdos Gerais do Programa Via Rápida Emprego. Disponível em: <<http://www.viarapida.sp.gov.br/Midias/CadernoTemas/CGCAD101HISTTRABV3310713.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.



Glossário

Pintura acrílica

Pintura que utiliza uma tinta cujo solvente é a água; diferentemente da pintura a óleo, seca mais rapidamente. Pode ser aplicada sobre diferentes suportes e, dependendo da técnica utilizada, o resultado fica semelhante ao da aquarela ou da pintura a óleo.

Aerógrafo

Instrumento utilizado em pintura, que expelle jatos de tinta, como um spray. É conectado a um compressor de ar e requer muita habilidade de quem o utiliza.

Mosaico

A arte de compor imagens colando, sobre um suporte, fragmentos coloridos de vidro, pedras, mármore e azulejos.



© SEUL/Paule/hamisfr/Alamy/Getty Images © Siqueiros, David Alfaro/ARTVIS, 2014



© Ian Mursell/Mexicolore/Bridgeman Art Library/Keystone © Siqueiros, David Alfaro/ARTVIS, 2014

David Alfaro Siqueiros. *A marcha da humanidade na Terra e para o cosmos – Miséria e ciência* (detalhe), 1966-1971. Pintura mural, 237,60 m². Polyforum Siqueiros, Cidade do México, México.

Outro pintor mexicano que se dedicou ao mural foi José Clemente Orozco. O tema central das suas obras também se refere à luta do povo por uma sociedade mais justa para todos.

ATIVIDADE

1 Siqueiros e a educação

Nesta atividade, você estudará o painel *O povo na Universidade e a Universidade para o povo*, do artista David Alfaro Siqueiros, e sua relação com o movimento do muralismo mexicano. Esta obra foi encomendada pela Universidade Nacional Autônoma do México (Unam).

Observe este painel, e seu detalhe na página seguinte, e depois responda às questões.



David Alfaro Siqueiros. *O povo na Universidade e a Universidade para o povo*, 1950-1954. Pintura mural e mosaico. Fachada da reitoria da Universidade Nacional Autônoma do México, Cidade do México, México.



© Guillaume Cottet/ence/age fotostock/EasyStock © Siqueiros, David Alfaro/AUTVIS 2014

David Alfaro Siqueiros. *O povo na Universidade e a Universidade para o povo* (detalhe), 1950-1954. Pintura mural e mosaico. Fachada da reitoria da Universidade Nacional Autônoma do México, Cidade do México, México.

- 1** Observe o tamanho do mural em relação às pessoas que caminham diante dele. Que tipo de sensação um mural desse tamanho pode provocar nas pessoas que o conhecem de perto? Você já esteve diante de uma imagem tão grande?

- 2** Como você imagina que foi a produção de um mural desse tamanho? Quais as técnicas usadas? É possível produzir sozinho um mural tão grande?

- 3** No Tema 1, você conheceu a técnica do grafite 3D, que cria um efeito tridimensional. Na obra de Siqueiros também há um **efeito tridimensional**. Quais sensações esse efeito produz?



Efeito tridimensional

Representa de forma intensa a profundidade e os volumes, como se a obra não fosse bidimensional, criando a ilusão de uma imersão na cena apresentada.

- 4** Qual diferença você pode notar quando observa a reprodução do mural de perto e de longe? Quais aspectos do detalhe chamam sua atenção?

- 5** O que os personagens retratados têm nas mãos?

- 6** A partir do título da obra, escreva quais aspectos políticos você imagina que o artista problematizou? O título pode contribuir para sua resposta?



DESAFIO

O muralismo foi um movimento artístico na América Latina e sobre esse movimento é correto afirmar:

- a) Tem caráter social e político, de maneira muito consistente contribuiu com a formação da identidade do povo mexicano;
- b) Diogo Riveira e David Siqueiros são muralistas;
- c) Torna a arte menos elitizada ao extrapolar os muros das residências dos mecenas da arte;
- d) Os muralistas se inspiram em José Posada, famoso gravador mexicano;
- e) Todas as alternativas acima estão corretas.

Centro Universitário de União da Vitória (Uniuv). Prefeitura Municipal de Assaí, 2011. Concurso Público – Professor de Educação Artística. Disponível em: <http://site.pciconcursos.com.br/provas/15841638/0d6251f19848/professor_artes.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.



O muralismo no Brasil do século XX

O Brasil sofreu influências do muralismo mexicano, por exemplo, na obra dos artistas Di Cavalcanti e Cândido Portinari.

Portinari produziu grandes murais para a sede da Organização das Nações Unidas (ONU), nos Estados Unidos, além de obras importantes no Brasil, como o imenso painel *Tiradentes*. Perceba que, para apresentar esse painel inteiro neste Caderno, foi necessário usar esta página e a próxima. Na página 36, você também pode ver um detalhe desse painel.

© Imagem do acervo do Projeto Portinari/
Reprodução autorizada por João Cândido Portinari



Cândido Portinari. *Tiradentes*, 1948-1949. Painel, têmpera sobre tela, 309 cm × 1.767 cm. Coleção Fundação Memorial da América Latina, São Paulo (SP).

O painel *Tiradentes*, que hoje está no Memorial da América Latina, na cidade de São Paulo, foi feito em 1948-1949 e tem aproximadamente 18 metros de largura por 3 metros de altura. Inicialmente, esse painel ocupou uma parede do saguão do Colégio de Cataguases, em Minas Gerais.

Essa obra é formada por três telas justapostas, ou seja, colocadas lado a lado.

Para sua produção, o artista utilizou uma tinta artesanal, conhecida também como têmpera, que consiste em misturar pigmento (que dará cor à tinta) a um aglutinante (água com ovo – gema e/ou clara). Esse aglutinante é o responsável por fixar a cor no suporte (tela, madeira, parede etc.), pois funciona como uma cola. A têmpera foi utilizada também na produção de afrescos.



FICA A DICA!

Hoje, o painel *Tiradentes* encontra-se no Memorial da América Latina, no salão de Atos Tiradentes. Nesse local, também há seis painéis dos artistas Caribé e Poty: *Painel dos Povos Pré-colombianos*, *Painel dos Povos Afros*, *Painel dos Conquistadores*, *Painel dos Imigrantes*, *Painel dos Libertadores* e *Painel dos Edificadores*.

São painéis de concreto, construídos em baixo-relevo. O resultado de um baixo-relevo lembra uma pintura, mas o processo é a produção de pequenas esculturas que se projetam do fundo. Cada um dos painéis mede 15 m x 4 m.

Para ver o painel *Tiradentes* ao vivo, você pode ir ao Memorial da América Latina, localizado na cidade de São Paulo, na Av. Auro Soares de Moura Andrade, nº 664, próximo à estação Barra Funda do metrô. Ou fazer uma visita virtual pelo site: <<http://www.memorial.sp.gov.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.





© Imagem do acervo do Projeto Portinari / Reprodução autorizada por João Cândido Portinari

Cândido Portinari. *Tiradentes* (detalhe), 1948-1949. Painel, têmpera sobre tela, 309 cm x 1.767 cm. Coleção Fundação Memorial da América Latina, São Paulo (SP).

No painel, o artista registrou os principais episódios da Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789. Esse movimento contribuiu para o processo da independência do Brasil. Tiradentes participou da Inconfidência Mineira e, considerado traidor do rei, foi enforcado e esquartejado. Assim, ele se tornou o símbolo desse movimento.

Outros brasileiros que ficaram famosos por seus murais são: Clóvis Graciano, Poty, Caribé, Cláudio Tozzi, Maria Bonomi (o mural desta artista aparece na Unidade 1 do Volume 2 do Caderno de Arte) e Rubens Gerchman.

Mas há uma grande diferença entre o muralismo mexicano e o brasileiro: aqui no Brasil, a arte mural não chegou a se caracterizar como um movimento político.

O muralismo brasileiro surgiu com o interesse dos artistas por participar da remodelação e reurbanização das cidades. Por essa razão, suas obras apareceram, inicialmente, em grandes edifícios públicos.

Alguns desses exemplos são os murais do projeto Muro das Memórias, de Eduardo Kobra. Espalhados pela cidade de São Paulo, esses murais reproduzem cenas do cotidiano da cidade no início do século XX. Um desses murais pode ser visto ao redor da Igreja do Calvário, no bairro de Pinheiros, com 165 metros quadrados, feito para homenagear Alex Vallauri.

Para esse trabalho, Kobra desenvolveu uma técnica rica em sombra, luz e brilho, que produz um efeito tridimensional, o que dá realidade às imagens. Por serem feitas em espaços públicos, algumas dessas obras foram apagadas e hoje já não existem mais.

ATIVIDADE

2 | Produção de mural

Se você fosse convidado a fazer um mural em um espaço público da sua cidade, qual tema escolheria? Um assunto político, um tema social, o carnaval? Uma declaração de amor à sua cidade, uma denúncia? Por quê? Qual seria o tamanho desse mural? Qual material escolheria?

Faça um esboço do seu mural e mostre-o ao seu professor.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Siqueiros e a educação

- 1** Apesar de ser uma resposta pessoal, pode-se notar que o painel chama atenção devido às suas grandes dimensões.
- 2** Não é possível produzir sozinho um mural desse. É necessária a colaboração de muitas pessoas, que passarão muitos dias na produção dele. Por meio dos detalhes da obra e da legenda, pode-se observar que o painel é constituído por um mosaico, ou seja, pequenos pedaços que, unidos, formam o mural completo.
- 3** Há um efeito tridimensional devido ao uso da perspectiva, que dá a sensação de profundidade. Além disso, essa sensação é ampliada pelo volume dado às figuras.
- 4** Ao observar mais de perto, notam-se as pequenas partes do mosaico, bem como visualiza-se melhor os detalhes da obra. De longe, o mural parece uma grande pintura, pois não é possível ver esses pequenos quadradinhos que formam a obra como um todo.
- 5** Um grupo, provavelmente de universitários, carrega nas mãos elementos relativos à sua atividade de estudante: um compasso, uma estrutura de maquete e um livro (que não aparece no detalhe da obra, mas aparece na foto da obra toda). Além disso, apesar de não estar tão claro na obra, por se tratar de uma foto de longe, no canto esquerdo da imagem o estudante de braços abertos segura um lápis na mão direita, e é essa a mão que “se aproxima” do povo que passa pelo painel. Por fim, atrás do estudante, na parte superior esquerda, encontra-se um grupo de estudantes que portam bandeiras e fazem uma manifestação estudantil, simbolizando a participação dos universitários na problemática social.
- 6** O título da obra já sugere o assunto que será tratado na obra. Este mural retrata a integração entre trabalhadores e estudantes, mediada pela Universidade.

Desafio

Alternativa correta: **d.** José Guadalupe Posada (1852-1913) foi um artista mexicano que influenciou muralistas como José Clemente Orozco e Diego Rivera. Apesar dessa influência, sua obra foi pouco difundida em vida.

A alternativa **a** está errada, pois o muralismo não contribuiu para a formação da identidade do povo mexicano, mas sim para o resgate dessa identidade, que estava formada.

A alternativa **b** é uma pegadinha, pois o que está errado é apenas o nome do primeiro artista. Seu nome correto é Diego Rivera, e não Diogo Riveira.

A alternativa **c** está errada porque os muralistas não extrapolaram os muros das residências dos mecenas da arte, mas sim produziram murais em espaços públicos.

Por fim, a alternativa **e** está incorreta, pois nem todas as alternativas anteriores estão corretas.

Atividade 2 - Produção de mural

Esta produção é pessoal. Um primeiro passo importante é definir o que você produzirá e qual técnica usará para fazer esse trabalho. Além disso, é importante buscar informações sobre o assunto que deseja tratar. Você pode produzir um desenho, pintura, ou então recortar e colar imagens, fazendo uma composição.

O CORPO COMO SUPORTE E MATÉRIA DA ARTE

TEMAS

1. Marcas no corpo
2. As artes do corpo

Introdução

Esta Unidade dará continuidade ao estudo sobre os suportes e os materiais utilizados no fazer artístico. Você vai estudar como o corpo humano pode se expressar, por meio de diferentes linguagens artísticas, como as artes visuais, o teatro e a música. Também conhecerá um pouco da performance, que é uma modalidade artística que “une” essas linguagens.

Marcas no corpo

TEMA 1

Neste Tema, você analisará o corpo como **suporte** de manifestações artísticas, como a tatuagem, a pintura e a cicatriz. Estudará também uma modalidade mais contemporânea dessa expressão, chamada *body art*.

Alguns registros fotográficos dessas produções, feitos por artistas renomados, também estarão presentes neste Tema.

Suporte

Nas artes visuais, o material sobre o qual é concretizada uma ideia chama-se suporte. No desenho ou na pintura, por exemplo, o autor pode utilizar papel, papelão, tela, madeira, tecido, plástico, vidro, pedras, paredes, o chão e até o corpo como suporte.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A tatuagem é muito difundida na atualidade, e é cada vez mais comum ver corpos tatuados pelas ruas, independentemente do sexo ou da idade. Mas será que sempre foi assim? Você tem alguma tatuagem ou conhece alguém que tenha? Qual é o significado dela para você ou sabe o que ela significa para essa pessoa? Há alguma relação com um momento da vida ou com algo em que acredita? Ou é apenas algo estético, para “enfeitar” o corpo?



Os diferentes registros no corpo

A tatuagem tem o corpo como suporte para o desenho e a escrita. Ela pode ser vista como uma forma de comunicação visual ou, até mesmo, como uma marca de identidade da pessoa que optou por fazê-la. Mas você sabia que esta não é a única forma de registro corporal? A pintura corporal é uma prática comum em muitos rituais indígenas, nos quais o corpo é o suporte. E hoje há uma modalidade na arte conhecida como *body art*, que também utiliza o corpo para fazer experimentações artísticas.

A tatuagem

A tatuagem corporal é uma prática muito antiga, comum em diferentes épocas, nas mais diversas partes do mundo, e que tem inúmeros propósitos, técnicas e resultados. Alguns dos primeiros registros da tatuagem estão vinculados a tribos primitivas. Seu uso está relacionado ao pertencimento de um indivíduo a um **clã** ou a uma tribo.

Clã

Grupo de famílias (em sociedades tribais).



VOCÊ SABIA?

Em 1991, na cordilheira dos Alpes, entre a Itália e a Áustria, foi encontrado o corpo congelado de um homem, que ficou conhecido como Ötzi, que tinha 57 tatuagens. Como ele viveu há cerca de 5.300 anos, foi considerado o primeiro homem tatuado. Entre as tatuagens dele, destaca-se uma em forma de cruz, atrás do joelho esquerdo. Já a primeira mulher tatuada foi encontrada no Egito. Trata-se da princesa Amunet, mumificada há 4 mil anos.

Fonte: CARVALHO, Eric de. *Tattoo. Incorporações de produtos midiáticos por meio de tatuagens*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2010. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/02-Tattoo.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2014.

A tatuagem chegou ao Ocidente no século XVIII, por marinheiros que navegaram por regiões das ilhas do Oceano Pacífico e costumavam ter seus corpos tatuados.

Na época, por conta dessa relação com os marinheiros, também se difundiu a ideia de que as pessoas tatuadas eram pessoas **estigmatizadas**.

Talvez por essa razão, a tatuagem foi mal vista pelos demais membros da sociedade europeia da época.

Estigma

Tudo aquilo que não está de acordo com as normas que foram estabelecidas em determinada sociedade e que, por isso, de acordo com elas, seria uma marca negativa.

Esse estigma ainda existia na década de 1960, quando a tatuagem foi usada também como forma de rebeldia. Grupos **hippies** e jovens se tatuavam para questionar e manifestar sua insatisfação com a sociedade em que viviam.

Somente em meados dos anos 1980, a tatuagem começou a perder essa marca negativa e passou a ser reconhecida socialmente como um adorno corporal.

Além da questão visual, em muitos casos a tatuagem pode simbolizar uma identificação cultural ou ideológica. Por exemplo, se uma pessoa tatua uma imagem indígena brasileira em seu corpo, ela pode não ter origem indígena, mas talvez ter alguma simpatia por essa cultura.

Hippies

Jovens que pregavam a paz, o amor e o contato com a natureza no movimento contestador que teve início nos anos 1960. Eram contra o uso de armas, contra as guerras, especialmente a do Vietnã, e a sociedade de consumo. Admiravam a cultura e as religiões. Vestiam-se com batas coloridas, geralmente pintadas à mão, os homens usavam barbas, e todos tinham cabelos compridos e viviam em comunidades.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Ao ler para estudar, é importante que você desenvolva o hábito de organizar registros. Eles podem ser feitos de muitas formas: por meio de anotações, grifos, esquemas, listas, fichamentos. Você deve ficar atento sobre o tipo de informação que cada texto oferece.

Antes de grifar, anotar ou resumir, é fundamental reler o texto todo pelo menos uma vez. Ao ler, você percebe como o autor estruturou o texto, identificando, assim, o que precisa ser destacado em função de seus objetivos de leitura. Durante a leitura, sempre há alguma intenção: lembrar, seguir instruções, divertir-se emocionar-se. Nesse caso, o objetivo é ler para estudar.

Então releia o texto *A tatuagem* com o objetivo de grifar trechos que trazem as seguintes informações:

- Desde quando essa prática surgiu?
- Quando ocorreu a difusão da tatuagem e quem foi responsável por essa difusão?
- O que a tatuagem pode simbolizar?

Lembre-se de grifar apenas o essencial, de preferência ideias completas; evite grifar parágrafos inteiros, pois se o texto estiver todo riscado, o grifo perde a sua função de destaque.

Depois de localizar e grifar essas informações no texto, faça um pequeno resumo com as informações que você grifou. No resumo, utiliza-se apenas as informações relevantes, que são reescritas de forma breve e clara. Bom trabalho!

A pintura corporal

Esta é uma prática muito comum entre grupos indígenas, bem como em outras sociedades, como a hindu e algumas africanas. Assim como a tatuagem, a pintura corporal é uma manifestação cultural que tem significados importantes para quem a pratica.

Entre algumas sociedades indígenas, a pintura corporal está ligada a determinado ritual, por exemplo, de caça, casamento ou morte. Suas tintas são feitas com elementos extraídos da natureza. No caso do Brasil, alguns grupos utilizam o urucum, o jenipapo e o babaçu.

Na sociedade hindu, por exemplo, quando uma mulher se casa, ela recebe pinturas pelo corpo, que simbolizam uma transição de sua vida de solteira para a vida de casada.

Há também a pintura corporal que tem o objetivo de tornar o corpo mais bonito. Esse é o caso, por exemplo, da maquiagem feita por muitas mulheres hoje em dia. Apesar disso, a maquiagem também é utilizada em muitas manifestações artísticas, como circo, teatro e cinema, entre outros.



© Bob Krist/Corbis/Corbis

ATIVIDADE

1 Marcas corporais em foco

Nesta atividade, você conhecerá algumas formas de registro corporal por meio de fotografias.

Observe as fotografias a seguir.



Mark Adams. Tatuagem feita por Su'a Tavui Pasina Iosefo Ah Ken, 1982. West Auckland, Nova Zelândia.

Mark Bentley Adams

BIOGRAFIA

Nasceu em 1949 na Nova Zelândia e é um dos fotógrafos mais famosos dessa região. Formado em Antropologia Cultural, iniciou a carreira de repórter fotográfico na faculdade. Há mais de trinta anos ele se dedica à documentação de tatuadores de Samoa, local onde a tatuagem é um rito de passagem necessário para os meninos adolescentes.



Claudia Andujar. *Sem título*, 1976. Fotografia, 33 cm × 41,5 cm (Série Identidade).

Claudia Andujar

BIOGRAFIA

Nasceu em 1931 na Suíça, migrou para os Estados Unidos e em 1954 veio para o Brasil. Trabalhou como repórter fotográfica em várias publicações. A partir da década de 1970, passou a se dedicar à pesquisa de tradições e modos de vida dos índios ianomâmis, no Estado de Roraima. Desde essa época, seu trabalho é focado nesse tema.



© Rosângela Rennó

Rosângela Rennó. *Untitled (Tattoo 6A, 6B)*, díptico da série Museu Penitenciário/Cicatriz, 1997-1998, a partir de original do Museu Penitenciário Paulista. Fotografia digital, 111 cm × 155 cm.

Rosângela Rennó

BIOGRAFIA

Nasceu em Belo Horizonte (MG) em 1962. Formou-se em Arquitetura e Artes Plásticas. Um de seus primeiros trabalhos, no final da década de 1980, foi composto de fotografias de álbuns de família. Em 1992, iniciou um projeto chamado Arquivo universal, no qual resgata histórias de pessoas desconhecidas que saíram em colunas sociais ou em páginas policiais de jornais. É considerada “a fotógrafa que não fotografa”, justamente porque seu trabalho é expor imagens fotográficas de arquivos públicos ou privados, revelando uma narrativa que havia sido esquecida. Entre 1996 e 2003 produziu uma série chamada Cicatriz, em que recupera negativos do arquivo da Penitenciária Estadual de São Paulo, no extinto Complexo do Carandiru. A partir de 2012, participou de inúmeras exposições coletivas e individuais, criando trabalhos inéditos como a série Frutos estranhos, exposta em Portugal e na Suíça.

Agora responda às questões.

- 1** Quais as relações que podem ser estabelecidas entre o trabalho dos três fotógrafos?

- 2** Qual o foco principal de cada fotografia?

- 3** O corpo, nessas imagens, é o suporte? Em que sentido pode-se afirmar isso?

- 4** Essas fotografias também são obras de arte? Por quê?

Body art

Body art é uma forma de **arte contemporânea** que utiliza o corpo como suporte e matéria para vários tipos de experimentação.

O universo dessa modalidade de arte é bastante amplo. Uma das possibilidades da body art é a tatuagem, que pode ser combinada à **performance** do artista. Além da tatuagem, esse tipo de arte pode incluir a produção de marcas no próprio corpo, movimentos e gestos repetidos (em encenações teatrais), travestimento etc. Assim, o que acontece é um “casamento” entre o universo das artes plásticas e o das artes cênicas.

Como performance, a body art pode ser realizada em lugares públicos ou em local privado e, depois, divulgada em vídeo ou fotografia.

No Brasil, a artista e pesquisadora **Priscilla Davanzo** trabalha com body art e propõe constantes transformações no próprio corpo.

Em 2000, a artista realizou o projeto de experimentação *As vacas comem duas vezes a mesma comida*, em uma crítica à superficialidade da condição humana. Priscilla fez tatuagens pelo corpo todo com manchas de vaca para questionar a falta de “ruminação” dos seres humanos, que aceitam tudo sem refletir muito e acabam destruindo o mundo sem pensar no futuro. Veja, na próxima página, uma foto que registrou esse projeto da artista.

Priscilla Davanzo

BIOGRAFIA

Artista plástica multimídia e pesquisadora formada pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde desenvolveu a pesquisa de mestrado *Corpo obsoleto: projetos artísticos de novos corpos humanos* (2006). Seu trabalho tem enfoque nas características performáticas dos objetos artísticos. Em suas atividades, utiliza diversas mídias, como o vídeo, a fotografia e as técnicas de animação. A artista é conhecida por seu processo radical de tatuagem.



Glossário

Arte contemporânea

Arte originária a partir da segunda metade do século XX. Ela abre possibilidades para a mistura de diferentes linguagens artísticas, como dança, música, pintura, teatro, escultura, literatura etc. Por exemplo, uma coreografia de dança contemporânea pode ser inspirada em uma pintura ou escultura.

Performance

Forma de arte surgida na metade do século XX. O artista, ao se apresentar, pode combinar diferentes linguagens artísticas, como as artes visuais, o teatro, a música e a dança. Esta arte é instantânea, ou seja, acontece naquele momento em que o artista está realizando sua performance. Por essa razão, elas são registradas em vídeos e fotografias, que poderão, no futuro, tornar-se objetos de outras exposições.



Priscilla Davanzo. *As vacas comem duas vezes a mesma comida*, 2000. Body art.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

As informações que podem ter sido grifadas são as seguintes:

- Desde quando essa prática surgiu?

A tatuagem corporal é uma prática muito antiga, comum em diferentes épocas, nas mais diversas partes do mundo, e que tem inúmeros propósitos, técnicas e resultados. Alguns dos primeiros registros da tatuagem estão vinculados a tribos primitivas. Seu uso está relacionado ao pertencimento de um indivíduo a um clã ou a uma tribo.

- Quando ocorreu a difusão da tatuagem e quem foi responsável por essa difusão?

A tatuagem chegou ao Ocidente no século XVIII, por marinheiros que navegaram por regiões das ilhas do Oceano Pacífico e costumavam ter seus corpos tatuados.

- O que a tatuagem pode simbolizar?

Além da questão visual, em muitos casos a tatuagem pode simbolizar uma identificação cultural ou ideológica. Por exemplo, se uma pessoa tatua uma imagem indígena brasileira em seu corpo, ela pode não ter origem indígena, mas talvez ter alguma simpatia por essa cultura.

Após estas informações, produza seu resumo. Quando for ao CEEJA, leve seu resumo para o professor.

Atividade 1 - Marcas corporais em foco

1 O trabalho dos três fotógrafos é o registro de produções em que o corpo é o suporte para a produção artística.

2 O foco de cada fotografia, no entanto, se diferencia. A primeira enfoca a produção da tatuagem. O fotógrafo Mark Adams pretende mostrar ao público um dos modos que os samoanos escolheram para reafirmar sua identidade cultural: a tatuagem. Como expressão de identidade cultural, a tatuagem faz parte de um rito de passagem para a maioridade, e sua produção se realiza com ferramentas artesanais próprias dessa cultura. Claudia Andujar também tem como foco o registro das tradições e do modo de viver dos índios ianomâmis. A maneira que ela fotografa e enquadrada as fotos as transformam em registros belos e poéticos, que ressaltam a pintura corporal com suas linhas e formas. No entanto, essa tradição de registro corporal está ligada às pinturas corporais. Por fim, Rosângela Rennó dá outro significado às cicatrizes e às tatuagens de presidiários, porque destaca dos corpos apenas a tatuagem ou a cicatriz, sem apresentar o rosto ou qualquer outra característica do presidiário. Com isso, o ser individual, o presidiário portador de um rosto, transforma-se num ser universal, que dialoga com todos os seres humanos.

3 Pode-se afirmar que o corpo é suporte para os registros que foram realizados nele, no caso, a tatuagem, a pintura e a cicatriz. No entanto, como são fotografias, o corpo registrado passa a ser tema, e não mais suporte. Na fotografia, o suporte é o próprio papel fotográfico.

4 As fotografias também são obras de arte, uma vez que mostram uma poética dentro daquele tema. Elas não têm a intenção de um registro puramente documental, mas sim transmitir uma narrativa, um foco poético.

As artes do corpo **TEMA 2**

Neste Tema, você continuará estudando algumas expressões artísticas que utilizam o corpo como suporte e material nas artes: o teatro, a performance e a música.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já ouviu alguém dizer que o corpo fala? O que você entende por essa expressão?

Quando uma pessoa está triste, ela normalmente fica cabisbaixa, se torna mais quieta, com os olhos mais baixos. Uma pessoa alegre, por outro lado, está com um sorriso no rosto.

E você, como está se sentindo hoje? Triste? Alegre? Você acha que seu corpo está expressando seu sentimento?

Os artistas do teatro fazem estudos sobre o corpo, captam esses gestos e movimentos que transmitem sensações, sentimentos e pensamentos. Os atores usam esses gestos para construir os personagens. Assim, eles não contam apenas com a sensação que eles próprios estão sentindo no momento, pois, senão, como poderiam fazer a mesma peça mais de uma vez? Ou, então, como representar um personagem feliz quando se está triste ou vice-versa?



Artes cênicas

Quando você assiste a um espetáculo de dança, ou a uma peça teatral, está diante da presença do artista, que realiza seu trabalho naquele instante. Tanto você como o artista vivem uma **experiência estética** que acontece no imediato, no aqui-agora. Nessa experiência, o que se vê é o corpo expressivo do artista, que mostra uma linguagem sensível e que se expressa em cena.

Essa linguagem do corpo em cena é diferente da linguagem do corpo que se veste, que caminha, que se comunica no cotidiano. Isso ocorre porque o corpo em cena é um corpo artístico que realiza ações que criam outra realidade para os espectadores.



Experiência estética

Uma experiência estética, na arte, acontece quando há interação, um diálogo entre o espectador e a obra no momento da recepção. É uma experiência sensível que tem a qualidade de modificar e agregar conhecimentos e sentimentos à pessoa que passa pela experiência. Ela pode ser uma experiência agradável, mas pode ser também uma experiência de estranhamento, de surpresa, ou outros sentimentos e sensações que podem acontecer diante de determinadas obras de arte.

O corpo daqueles que trabalham nas artes do corpo – teatro, dança, circo – é expressivo e se prepara de diferentes formas com: alongamentos, exercícios de expressão, de mímica, de concentração, de interpretação, de movimento.

Nessa preparação, antes de entrar em cena, o artista canaliza sua expressividade para comunicar, por meio de seu corpo, o personagem: como ele sente, como age, como se manifesta, como anda e até como respira.

O que o espectador vê é o resultado: o corpo de atores, atrizes, bailarinos, bailarinas e clowns (palhaços), que exprimem sentimentos, ideias, pensamentos, ações.



VOCÊ SABIA?

O coreógrafo e educador Ivaldo Bertazzo desenvolveu um trabalho de dança com jovens da periferia de São Paulo.

Esse projeto, chamado de Dança Comunidade, iniciou-se em 2002, quando Bertazzo recrutou 40 jovens de organizações sociais para desenvolver um trabalho educacional, social e artístico. A ideia inicial era proporcionar o ingresso desses jovens no mercado de trabalho, mas o sucesso e o empenho dos participantes foram tamanhos que o grupo se transformou numa companhia profissional, a Cia Teatro Dança Ivaldo Bertazzo.

Entre os espetáculos realizados destacam-se *Samwaad, a rua do encontro* – que une a cultura brasileira e a indiana – e *Milágrimas*, que une a cultura brasileira e a africana.

ATIVIDADE

1 Como age o corpo em cena?

Faz parte da linguagem do teatro, da dança e do circo ter o corpo como suporte e material para a criação artística. O corpo do artista, nesse caso, se transforma em portador de significados e de sentidos.

Nesta atividade, você vai estudar como isso acontece. As imagens a seguir documentam um detalhe, um momento de uma encenação teatral. Elas possibilitam observar com clareza determinados gestos que podem ter passado despercebidos por quem assistiu ao espetáculo.

Cia EnvieZada

BIOGRAFIA

A Cia EnvieZada foi criada no Rio de Janeiro (RJ) em 2000, com a proposta de unir diversos profissionais de várias áreas para a prática teatral. O objetivo do grupo é democratizar o acesso às artes, promovendo a inclusão social com espetáculos gratuitos a fim de estimular a formação de plateias e, também, capacitar jovens para o mercado artístico. A companhia já encenou diversas peças de dramaturgos consagrados ou desconhecidos, e trabalha com o desenvolvimento de novas formas de linguagem teatral. Seus integrantes acreditam no teatro como arte libertadora e mobilizadora para renovar a experiência humana.

Observe as imagens a seguir:



Cia EnvieZada. Cena do espetáculo *Caminhos - Uma Intervenção Urbana*, 2012. Pedro Cavalcante e Helen Miranda em cena. 6º Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora (MG).



Cia EnvieZada. Cena do espetáculo *Caminhos - Uma Intervenção Urbana*, 2012. 6º Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora (MG).



Palhaças Manela e Emily.

Agora, responda às questões.

- 1** Nessas imagens, o corpo do(a) ator/atriz está realizando alguma ação? O que esses corpos comunicam?

- 2** Observando as cenas “congeladas”, como você explicaria a diferença entre uma ação cotidiana do corpo e uma ação artística?



Ao assistir a um espetáculo – teatral, musical, de dança ou circo –, o que se vê é o artista, face a face. O corpo do artista se expressa em cena e, a cada espetáculo, na interação com o público, ele pode se alterar. E quando se assiste a um filme ou a um capítulo de uma novela na televisão? Acontecem mudanças significativas com relação ao corpo do artista, uma vez que na televisão ou no cinema podem ser feitas várias vezes a mesma cena, para chegar no seu “melhor” formato. Além disso, o espectador pode voltar a assistir àquela cena, que será exatamente igual à da primeira vez. Outro aspecto que diferencia um espetáculo teatral – ou um espetáculo de dança – de um filme no cinema ou na televisão é que, enquanto no teatro ou na dança a interação do artista com o público é imediata, no ato da representação, no cinema ou na televisão, isso não acontece de imediato. Você já pensou nessas diferenças?



O corpo na arte da performance

A performance é uma linguagem com enfoque no corpo. Ela é efêmera, ou seja, temporária. É um acontecimento, uma ação do corpo num espaço e tempo definidos. Por isso, seu registro com vídeo ou fotografia é muito importante. Além disso, o artista que faz uma performance é ao mesmo tempo o sujeito que produz a obra e também o objeto dela, ou seja, ele é a matéria para a obra.

A *body art*, que você viu no Tema 1 desta Unidade, e a performance são exemplos do corpo como suporte e material dessa manifestação artística.

ATIVIDADE

2 Retratos performáticos

No trabalho da brasileira Marcela Tiboni, o uso do corpo de maneira performática acontece de modo singular, para entrar em contato com a arte e sua história. Nesta atividade, você conhecerá algumas de suas produções.

Marcela Tiboni

BIOGRAFIA

Nasceu em São Paulo (SP) no ano de 1982. Ela estudou Artes Plásticas e fez mestrado em Estética e História da Arte. A artista usa seu corpo para entrar em contato com a arte e sua história, trabalhando com performances, fotografias e vídeos. Marcela dramatiza sua fruição em relação às obras que escolhe e depois as registra fotograficamente.



Marcela Tiboni. *Retrato e autorretrato de mulher jovem*, 2010. Fotografia, 60 cm x 80 cm.

A obra *Retrato e autorretrato de mulher jovem* (2010) é composta de duas imagens recortadas em formato ovalado, como se fossem camafeus – peças usadas como joias ou adornos. A do lado esquerdo reproduz a pintura *La fornarina* ou *Retrato de uma jovem mulher* (1520), do artista italiano Rafael Sanzio; a do lado direito retrata Marcela Tiboni, que representa “uma vista posterior” da mulher da pintura.

Agora, responda às questões.

- 1 Essas imagens representam as obras ou o registro da performance?

- 2 Em cada uma das obras, Marcela estabelece um tipo de relação com uma importante obra na História da Arte. Como você percebe essas relações?

- 3 Se você fosse fazer uma performance, qual seria o assunto? Por quê?



O corpo como suporte, instrumento e matéria de som... Você já pensou nisso?

O grupo brasileiro de percussão corporal Barbatuques utiliza o corpo como instrumento musical. Os músicos fazem apresentações explorando sons produzidos no próprio corpo, como palmas, estalos, batidas e sapateados, entre outros.



FICA A DICA!

O grupo Barbatuques é formado por 13 integrantes que trabalham com percussão corporal. Para eles, o corpo humano é visto como o primeiro instrumento musical das pessoas. Suas apresentações envolvem expressão corporal, com projeções de imagens e coreografias. Conheça mais sobre o grupo e ouça as músicas pelo site: <<http://som13.com.br/barbatuques/biografia>>. Acesso em: 16 maio 2014.



Grupo Barbatuques em apresentação.



Barbatuques. Espetáculo *Corpo do Show*.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Como age o corpo em cena?

- 1 Na cena 1, os atores parecem estar dançando. O corpo de um está caminhando na direção do outro. A cena pode também ser interpretada como uma briga, dando uma impressão de seriedade. Na cena 2, nota-se uma linha de pessoas lendo jornal. Todos da linha parecem estar caminhando. Isso pode ser uma crítica às pessoas que não olham por onde andam, ou ainda como as pessoas ficam presas em alguns espaços, neste caso, nas notícias de um jornal, e esquecem de olhar para a vida. Na cena 3, as palhaças estão agachadas, fazendo caretas, podendo significar que elas estão dançando, ou então se abaixando para se sentar, de maneira cômica, é claro.
- 2 Pode-se observar as marcas expressivas do artista, que diferem do cotidiano, e da naturalidade com que certas caras e bocas são feitas. Por exemplo, quando uma cara de desgosto é feita de modo exagerado, isso pode soar como uma palhaçada. Esse é um dos recursos usados pelas palhaças na cena 3. Não é comum ver pessoas dançando na rua, quando se encontram, e isso também necessita de preparação do artista. Por fim, pode-se ver, vez ou outra, uma pessoa lendo o jornal mal olhando para a frente, no entanto, uma linha de pessoas fazendo o mesmo movimento, quase sincronizado, foi algo pensado e não uma ação comum. Assim, o artista se apropria de um gesto que pode até ser cotidiano, mas ele o transforma.
- 3 Sua pesquisa pode ser feita em jornais, revistas, folhetos e internet. Folheie algum desses materiais e, assim que bater o olho em alguma imagem que chame sua atenção, selecione-a. Indique o local da apresentação, o nome da companhia ou do artista, o título da apresentação, o horário e o preço, caso não seja gratuita.

Atividade 2 - Retratos performáticos

- 1 A obra tem o corpo da artista como suporte e material da arte, que, por meio da performance, torna-se “pintura” e, por fim, recebe o registro fotográfico, que também é uma produção artística.
- 2 As imagens podem ter chamado sua atenção pelo tom lúdico, de brincadeira, e pelo caráter desmistificador das performances, nas quais a artista busca se aproximar das obras. Na primeira imagem, ela se coloca no lugar da moça retratada e, na obra do Arcimboldo, ela brinca com as frutas.
- 3 Essa decisão é individual. Você pode pensar em uma obra de arte que tenha visto neste Volume ou, ainda, em alguma obra que tenha visto no museu ou na rua. É importante refletir, nesta questão, qual seria sua intervenção com a obra. Por exemplo, se fosse com uma escultura de rua, você poderia simular uma dança com ela ou imitá-la de forma cômica. Lembre-se que, neste tipo de performance, é importante registrá-la com a fotografia.

MATERIAIS NA ARTE

Introdução

Nesta Unidade, o enfoque estará em alguns materiais diferentes dos que você viu até agora, utilizados na criação de obras artísticas.

TEMAS

1. Objetos em forma de arte
2. Objetos inusitados no teatro e na música

Objetos em forma de arte TEMA 1

O objetivo deste Tema é apresentar como o uso de objetos do dia a dia ganha significados artísticos e como acontece essa transformação dos objetos cotidianos em arte. Também será apresentado um movimento importante nas artes visuais, no teatro e na literatura, chamado de dadaísmo, e como ele está presente na **arte contemporânea**, ou seja, na arte produzida desde a segunda metade do século XX até os dias atuais.



Arte contemporânea

Arte originária a partir da segunda metade do século XX. Ela abre possibilidades para a mistura de diferentes linguagens artísticas, como a dança, música, pintura, teatro, escultura, literatura etc. Por exemplo, uma coreografia de dança contemporânea pode ser inspirada em uma pintura ou escultura.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Entre os objetos do cotidiano de uma escritora ou escritor, é possível encontrar artigos comuns, como canetas, agendas, computador, mesa de trabalho, cadernos de anotações, papéis, diários de viagem, livros etc.

Para a maioria dos que trabalham na cozinha, por exemplo, os objetos cotidianos podem ser tábuas de carne, frigideiras, panelas, garrafas, talheres, vasilhas para lavar legumes etc.

E quais seriam os materiais utilizados pelos artistas? Já foram estudados, na Unidade 1 deste Volume (e em outros Cadernos de Arte), alguns materiais tradicionais utilizados pelos artistas, como tinta, carvão, argila, gesso, cerâmica, rolo de espuma

e spray. Mas será que os artistas usam apenas esses materiais? O corpo também pode ser o material do artista, como na *body art* ou na performance, que você estudou na Unidade 2. Neste Tema você verá que uma vasilha, ou qualquer outro objeto cotidiano, pode ser transformado em arte. O que você pensa sobre essa possibilidade?



Arte e materiais expressivos

O trabalho é a transformação da natureza. E o ser humano assim o faz em seu benefício, quando, por exemplo, cultiva a terra e produz alimentos, quando transforma a madeira em móvel, o barro em um utensílio, o algodão em tecido e assim por diante.

Esta capacidade humana de transformar a natureza também transforma as pessoas. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, é possível afirmar que a arte também guarda a mesma capacidade transformadora.

De que forma?

Uma ideia artística só pode ser concretizada, ou seja, sair da imaginação e se tornar algo real e concreto, por meio da utilização de diferentes materiais. Assim, nas linguagens artísticas, geralmente são os materiais que dão forma às ideias.

Apesar disso, na relação entre ideia e material, um não é mais importante do que outro, pois eles se complementam no processo de produção artística.

Um artista pode partir de uma ideia para se expressar. Ele escolhe a maneira (certas palavras, cores e formas, sons e silêncios, gestos e movimentos do corpo) mais adequada para fazê-lo. Essa escolha depende da linguagem artística que

Arte – Volume 3

Bienal de São Paulo: arte contemporânea 1

Bienal de São Paulo: arte contemporânea 2

Esses vídeos podem ajudá-lo no entendimento deste Tema, pois apresentam uma visita de dois estudantes de EJA à Bienal de São Paulo, orientada por um professor. Veja a diversidade de manifestações artísticas presentes na chamada arte contemporânea. Você também terá a oportunidade de perceber como na arte não há certo ou errado, mas sim as diferentes maneiras de entender a arte.

esse artista vai utilizar. Se for a dança, por exemplo, será com os movimentos do corpo que ela acontecerá. Se sua expressão for música, será pelos sons dos instrumentos e pela voz que ele dará forma à sua ideia. Nesse caso, é possível dizer que tanto a voz como o corpo do artista são “materiais” expressivos.

A ideia também pode nascer enquanto o artista trabalha com determinada forma ou quando escolhe ou manipula determinado material. Ou seja, ele primeiro entra em contato com o material que pretende usar e depois tem a ideia do que fazer.

Assim, não importa o que vem primeiro, a ideia ou o contato com o material que será usado. O mais importante é sua intenção: qual ideia, sentimento ou pensamento deseja expressar; quais são suas razões para que determinado objeto, com determinadas características, seja colocado em determinado lugar e seja incorporado como arte.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Um procedimento que auxilia os estudos é o **fichamento**. Esta técnica ajuda a organizar as informações, seja na leitura de um texto ou no caso da leitura de uma imagem. Se for uma leitura de texto, você pode escrever com suas próprias palavras as principais informações. Se o fichamento for referente a uma obra de arte, pode-se fazer uma **leitura formal**, na qual fala-se de suas linhas, formas, cores, luzes, sombras, texturas ou uma **leitura interpretativa**, em que fala-se o que essa obra significa para você, qual sentido você dá a ela.

Ao realizar um fichamento, é importante ter clareza de quais são os objetivos de leitura, ou seja, o que se pretende registrar sobre o texto ou a imagem estudada. Assim, o fichamento registra exatamente o que você precisa saber a respeito do texto ou da imagem em questão.

Agora, você vai produzir um fichamento das três obras de arte das páginas seguintes.

Antes, observe-as atentamente, leia as legendas que as acompanham e depois complete as fichas a seguir:

Obra – *Metamorfose*

Autor _____

Materiais utilizados _____

Ano de produção da obra _____

Leitura interpretativa: O que esta obra significa para você?

Obra – *Trilha sonora*

Autor _____

Materiais utilizados _____

Ano de produção da obra _____

Leitura interpretativa: O que esta obra significa para você?

Obra – *Onça-pintada n. 1*

Autor _____

Materiais utilizados _____

Ano de produção da obra _____

Leitura interpretativa: O que esta obra significa para você?



ATIVIDADE

1 A metamorfose das coisas

Nesta atividade você estudará algumas obras de artistas contemporâneos que usam objetos de uso cotidiano para colocar em prática suas ideias.

Observe as imagens a seguir.

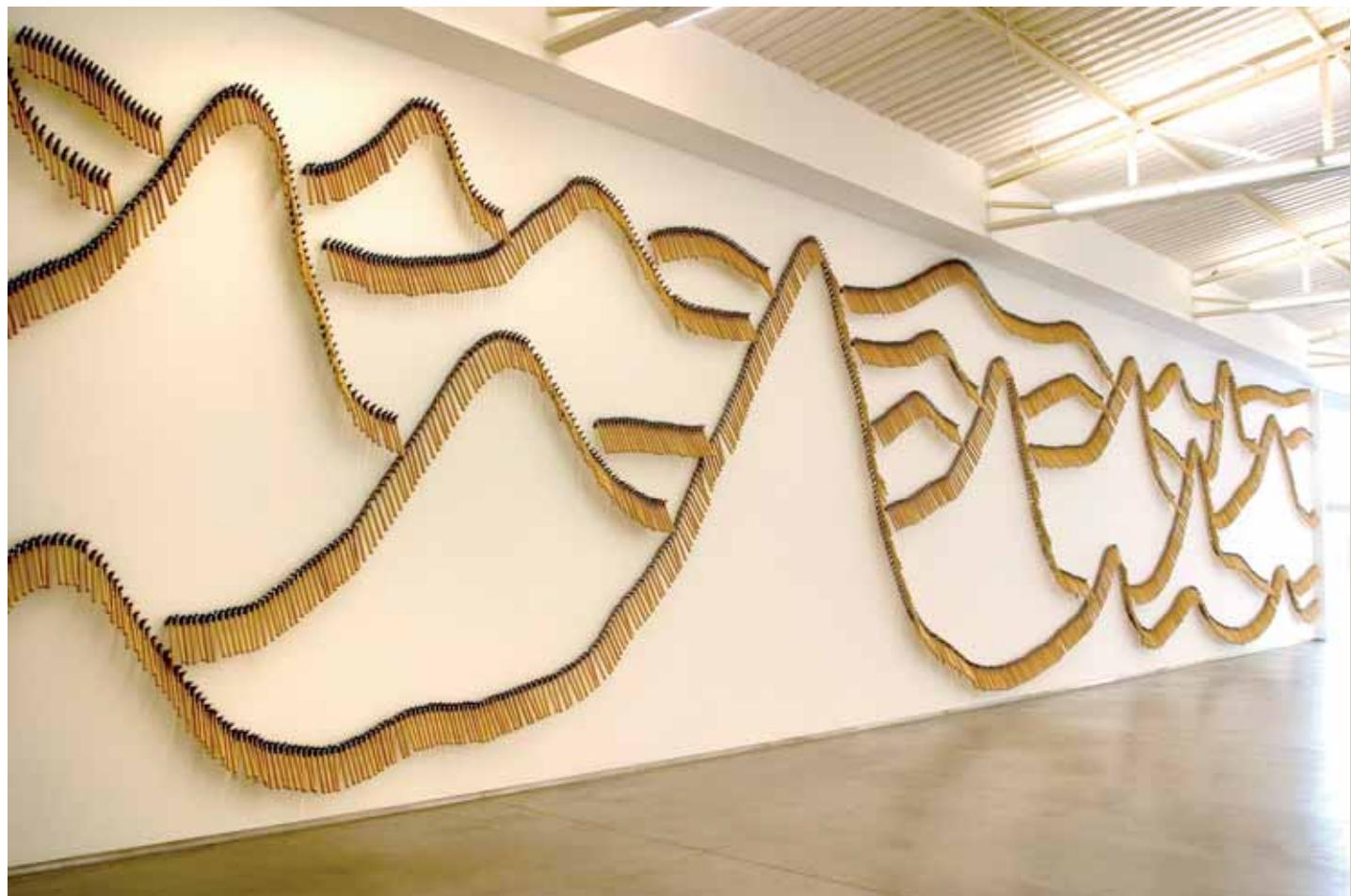


Marepe. *Metamorfose*, 2010. Bacias de metal e suportes de madeira, 70 cm x 380 cm x 70 cm.

Marepe

BIOGRAFIA

O nome artístico Marepe vem das iniciais do nome completo do artista **Marcos Reis Peixoto**. Nasceu em Santo Antônio de Jesus, pequena cidade do interior da Bahia, em 1970. Marepe é um grande observador da inventividade e do que acontece nas ruas. Diversas vezes o artista afirmou que, para ele, os vendedores ambulantes e os pintores de parede são seus verdadeiros mestres.

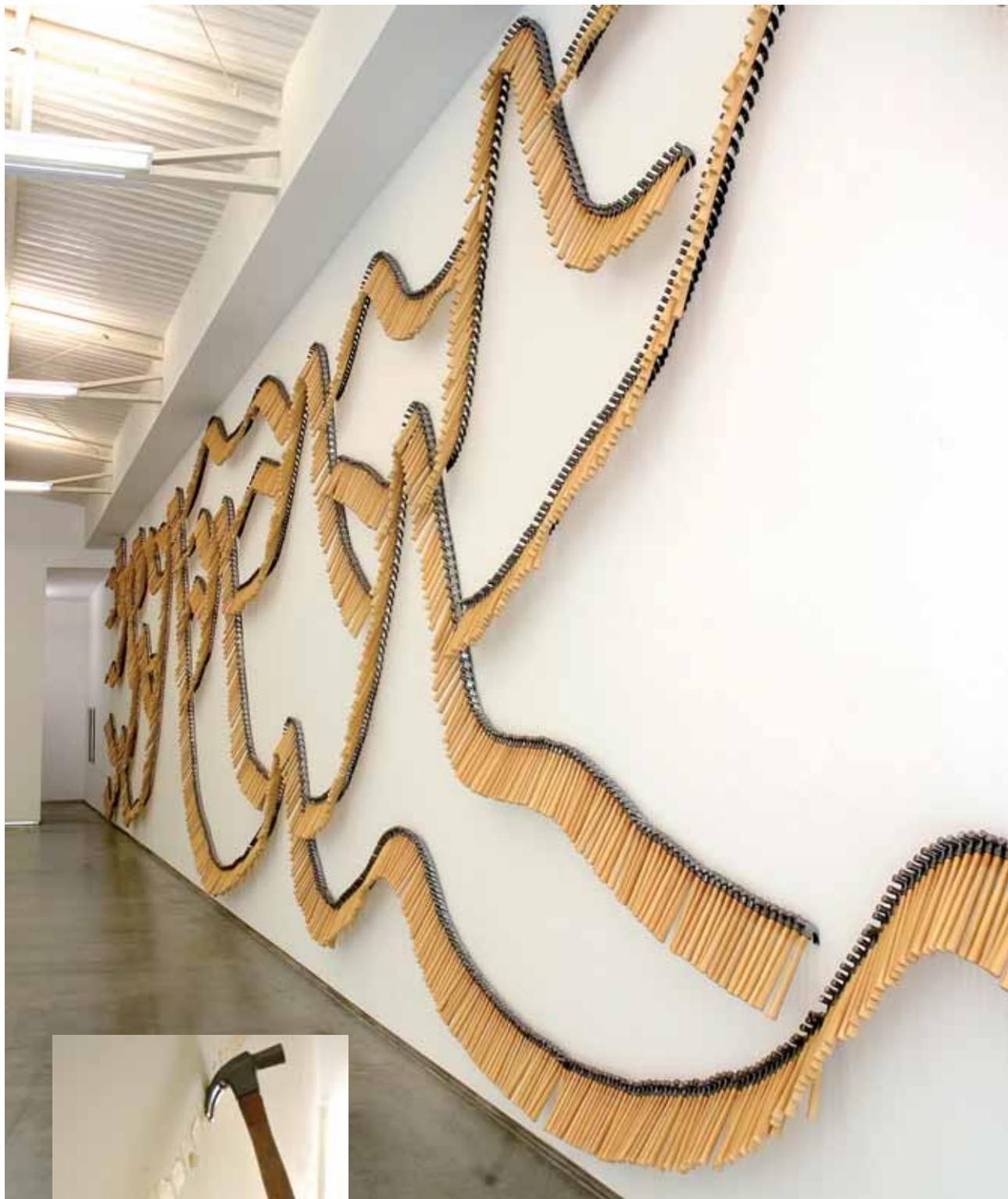


José Damasceno. *Trilha sonora*, 2002. Martelos de ferro e madeira, dimensões variáveis.
Coleção Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho (MG).

José Damasceno

BIOGRAFIA

Nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1968. Começou a estudar Arquitetura, mas não terminou o curso e se envolveu com as artes plásticas. Ele produz sua obra criando objetos e instalações. Para os objetos, utiliza materiais industriais, como madeira, concreto e alumínio, além de objetos do cotidiano. As instalações também utilizam objetos que ele cria, e envolvem a construção de cenas ou ambientes em museus e galerias de arte, e para apreciá-las é necessário penetrar em seu interior, caminhar dentro delas para observar sua composição, cores, formas, texturas, materiais etc.



José Damasceno. *Trilha sonora* (detalhes), 2002. Martelos de ferro e madeira, dimensões variáveis. Coleção Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho (MG).



Leda Catunda. *Onça-pintada n. 1*, 1984. Acrílica sobre cobertor, 185 cm x 150 cm.
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), São Paulo (SP).

Leda Catunda

Nasceu na cidade de São Paulo (SP) em 1961. Formou-se em Artes Plásticas em 1984 e fez parte da exposição *Geração 80, como vai você?*. A artista usa materiais industrializados, como lençóis, toalhas, cobertores, colchões, entre outros, aplica tinta sobre eles e lhes dá um acabamento artesanal. Leda Catunda retira objetos do cotidiano e dá a eles um novo significado. Suas obras são uma mistura de pintura e objeto.

Agora responda às questões.

- 1** O que mais chamou sua atenção nessas obras? Por quê?

- 2** Quais objetos do cotidiano foram utilizados para fazer essas obras? Qual o significado destes objetos em cada uma das obras?

- 3** Observe e reflita: Por que os artistas escolheram esses objetos para compor suas obras? Será que a escolha tem alguma intenção? Se, por exemplo, os martelos da segunda obra fossem substituídos por flores, o sentido, o significado seria o mesmo? Faça este exercício para as demais obras, refletindo se a substituição dos objetos alteraria a leitura que você fez delas.

- 4** De que maneira um objeto cotidiano passa a ser visto de forma artística/poética?

Não deixe de ler a legenda das obras e as biografias. Elas podem dar pistas sobre a intencionalidade do artista.



Materiais inusitados na arte

O trabalho dos artistas que você apreciou na Atividade 1 exemplifica o uso de objetos cotidianos em expressões artísticas.

Quando isso acontece, os objetos deixam de ter a utilidade para que foram criados e adquirem novo significado, de acordo com a intenção do artista. Esse é um processo de desconstruir e reconstruir, com o objetivo de dar um novo significado a um objeto. Por exemplo, uma bacia deixa de ser uma bacia e passa a ser uma obra de arte, pois a intenção do artista e seu trabalho transformaram seu significado, atribuindo-lhe um novo sentido.

ATIVIDADE

2 Pedra pode ser poesia?

Uma pedra é uma pedra, certo? Mas Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas brasileiros, olhou para uma pedra e com ela criou uma obra de arte literária, no caso, um poema. Assim, para Drummond e seus leitores a pedra passou a ter outro sentido.

Leia agora o poema de Carlos Drummond de Andrade.

No meio do caminho

Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei deste acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

Após ler o poema do Drummond, responda às questões:

- 1** Como você comprehendeu esse poema? Qual mensagem esses versos transmitiram para você?

- 2** Neste poema, Carlos Drummond de Andrade transforma a “pedra no meio do caminho” em poesia.

Você acredita que é possível fazer a mesma coisa que Drummond em outras expressões artísticas, como transformar objetos comuns em arte? Em outras palavras: É possível se apropriar de objetos cotidianos como material para fazer arte?

Muitas respostas a essas perguntas são possíveis. Algumas podem estar relacionadas com as proposições feitas pelo artista francês Marcel Duchamp, que você estudará a seguir.



O ready-made de Marcel Duchamp

A partir de 1913, Duchamp começou a trabalhar com elementos que até então não eram usados na arte. O artista passou a utilizar objetos do cotidiano como material artístico, sem realizar quase nenhuma modificação na peça original: são os chamados *ready-mades*, que se pode traduzir livremente como “encontrados prontos”.

O *ready-made* foi uma maneira que o artista Marcel Duchamp encontrou para romper com o tipo de arte que vinha sendo feito naquela época. Em vez de produzir com as próprias mãos, ele transformava em obra de arte produtos que já estavam prontos e tinham sido fabricados com uma finalidade prática. Duchamp fez parte de um movimento artístico e literário que era contrário à 1^a Guerra Mundial e negava alguns valores da cultura da época e as produções artísticas anteriores, com a intenção de questionar o sentido da arte.

Com essa proposta, o artista ganhou destaque; muitas pessoas eram a favor e outras tantas contra esse pensamento que o artista apresentava. Antes, o que chamava atenção nas obras de arte eram elas mesmas, com suas formas, desenhos, cores etc. Nessa nova proposta artística, Duchamp chamava atenção para o objeto e o ato da escolha do artista, questionando assim o significado do termo “obra de arte”.

Hoje em dia, após esse processo de transformação da produção artística tradicional (pintura, desenho, escultura), entre outras coisas, ocorreram muitas mudanças no uso de materiais, proporcionando ao artista a utilização de materiais e suportes variados. Esses novos materiais e suportes podem vir não só do cotidiano, como também dos diferentes meios de produção. Pode ser um objeto artesanal, um objeto da indústria mecânica, da eletrônica, de telecomunicações, além do uso cada vez mais frequente da tecnologia. Hoje, quaisquer objetos podem se transformar em material para expressão.



VOCÊ SABIA?

Duchamp fez parte de um movimento artístico conhecido como **dadaísmo**.

O **movimento dadaísta** (ou **dada**) surgiu por volta de 1916, durante a 1^a Guerra Mundial, em Zurique (Suíça). Teve início quando um grupo de escritores e artistas plásticos decidiu romper com as formas tradicionais de fazer arte.

Choque e *escândalo* são as palavras que definem bem a principal característica desse movimento. O próprio nome *dada* foi escolhido por não ter nenhum significado.

Contrários à 1^a Guerra Mundial (devido às mortes, à precariedade da vida etc.) e à tentativa de explicar o ser humano, os dadaístas tiveram forte influência na arte que seria produzida depois deles: a surrealista. E observa-se, até hoje, que a arte contemporânea se inspira em algumas de suas ideias.

ATIVIDADE

3 Um olhar para Duchamp e suas obras

Nesta atividade, você estudará alguns *ready-mades* de Duchamp, para se aprofundar neste movimento artístico chamado dadaísmo, que tem impacto no mundo das artes até hoje.

Observe as obras a seguir e, depois, responda às questões.



Marcel Duchamp. *Fonte*, 1917-1964. Urinol de porcelana, 36 cm x 48 cm x 61 cm.

Marcel Duchamp



Nasceu na França, em 1887, e morreu em Nova Iorque (EUA), em 1968. Artista e pensador da arte, é visto como uma das figuras mais influentes da arte do século XX, devido à originalidade e à fertilidade de suas ideias. Começou a pintar suas primeiras obras aos 14 anos, influenciado pela pintura impressionista, e foi o criador do *ready-made*. Duchamp, na verdade, não deixou muitas obras, mas a sua herança artística abriu caminho para as novas formas de arte. Até hoje, suas ideias inspiram muitos artistas.

BIOGRAFIA

© Jean-Regis Roustan/Roger Viollet/Getty Images
© Succession Marcel Duchamp/AUTVIS, 2014



Marcel Duchamp. *Roda de bicicleta*, 1913-1964.
Roda de bicicleta e banco de madeira, 60,2 cm.



Marcel Duchamp. *Escorredor (ou Porta-garrafas)*, 1914-1964. Escorredor de ferro galvanizado, 62,4 cm.

© Burstein Collection/Corbis/Latin Stock © Succession Marcel Duchamp/AUTVIS 2014

1 O que são *ready-mades*?

2 Qual explicação você daria a alguém que, ao olhar essas obras, perguntasse: “Isso é arte? Mas que arte é essa?”?

3 Se você fosse fazer uma produção artística como os dadaístas fizeram, qual material utilizaria? Com qual intenção?

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Para fazer as fichas das obras apresentadas na Atividade 1, você precisou selecionar informações semelhantes às seguintes:

Obra	Metamorfose	Trilha sonora	Onça-pintada n. 1
Autor	Marepe (Marcos Reis Peixoto)	José Damasceno	Leda Catunda
Materiais utilizados	bacias de metal e suportes de madeira	martelos de ferro e madeira	cobertor e tinta acrílica
Ano de produção da obra	2010	2002	1984
Leitura interpretativa: O que esta obra significa para você?	A leitura de obras de arte é pessoal e está relacionada com suas experiências de vida. Se quiser, compartilhe sua leitura com outras pessoas e veja o que cada um pensa a respeito.		

Atividade 1 - A metamorfose das coisas

- 1 Respostas pessoais. Uma resposta possível seria pensar um pouco a respeito da utilização desses materiais. Difícil imaginar que, com martelos, bacias ou cobertor, por exemplo, se poderia fazer arte.
- 2 Na primeira obra, *Metamorfose*, ela é feita com o uso de muitas bacias de metal, próprias para lavar roupas. O resultado se assemelha a um casulo, talvez de uma lagarta gigante. Na segunda obra, *Trilha sonora*, o artista prende martelos em uma parede. De longe é difícil verificar qual o material utilizado pelo artista, no entanto, quando se observa o detalhe da obra, percebe-se que são martelos. É ainda curioso observar a forma como esses martelos estão colocados na parede: eles formam linhas curvas de tamanhos diferentes e formatos diferentes. De acordo com o título da obra, esses desenhos que os martelos formam na parede podem estar ligados ao ritmo e à melodia das músicas. Também, vista de longe, essa parede cheia de martelos faz lembrar um mecanismo de funcionamento que existe dentro do piano. Na terceira obra, *Onça-pintada n. 1*, de Leda Catunda, um cobertor se transforma num suporte para fazer arte. A artista pintou ao fundo uma espécie de vegetação, escondendo a estampa original. O título da obra ainda sugere uma brincadeira de duplo sentido: “Onça-pintada” como o tipo da onça e “Onça pintada” como sendo o desenho de uma onça pintada pela artista.
- 3 Na obra *Trilha sonora* destaca-se que o martelo não é um material que pareça ter alguma musicalidade, muito pelo contrário, é um material que produz um barulho não harmônico. Nesta construção de sentido, há duas sensações opostas: trilha sonora, que busca certa harmonia sonora, e os martelos, que se distanciam dessa harmonia, a não ser quando fazem parte do piano... Assim, se estes martelos fossem substituídos por flores, a obra proporcionaria uma leitura diferente, talvez aproximar a harmonia de uma música com a beleza de uma flor. Assim, o objeto selecionado pelo artista tem uma intencionalidade que faz a obra ter determinado aspecto e não outro.
- 4 Os materiais de uso cotidiano, retirados da função para a qual foram criados, passam por uma elaboração, ou seja, são repensados pelos artistas, que dão novos significados a eles. Assim, tornam-se objetos de arte, adquirindo um sentido mais poético. Lembre-se de que quem atribui sentido não é só o artista, mas também quem observa e participa da obra.

Atividade 2 - Pedra pode ser poesia?

- 1 A ideia de Drummond “da pedra no meio do caminho” pode ser interpretada de diversas maneiras, dependendo de suas experiências de vida, do momento em que está vivendo, enfim de uma série de fatores. A pedra no caminho pode ser alguma dificuldade enfrentada na vida. O cotidiano é repleto de obstáculos, de pedras, e saber caminhar por elas pode ser uma forma nova de ver a vida.
- 2 Resposta pessoal. A transformação de objetos comuns em arte já foi vista no início deste Tema e também foi uma proposta feita por Duchamp no início do século XX.

Atividade 3 - Um olhar para Duchamp e suas obras

- 1 Os *ready-mades*, pela tradução, são objetos “encontrados prontos”. *Ready-made* é o termo criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para dar nome a um tipo de procedimento artístico, por ele inventado, que consiste em selecionar objetos de uso cotidiano e que são produzidos em massa, e transformá-los em obras de arte mediante a exposição em espaços especializados (museus e galerias).

2 Apesar de o movimento dadaísta e os *ready-mades* terem ocorrido no século XX, ainda hoje há dificuldade de as pessoas aceitarem certas obras como arte. Estudiosos explicam que isso ocorre porque algumas pessoas defendem a ideia de que arte é só aquela que está em um quadro ou em formato de escultura, a arte tradicional, que se comprehende de imediato. No entanto, é importante romper com esse pensamento tradicional. O dadaísmo combate a ideia de que arte é somente aquela que reapresenta as coisas do mundo e o artista precisa construir as obras com suas próprias mãos. Assim, um objeto qualquer, contendo uma assinatura, retirado de seu contexto – como é o caso do urinol, retirado do banheiro – e levado a um espaço de exposição pode ser considerado uma obra de arte? Até hoje, a discussão permanece.

3 Esta produção é individual. Você pode se inspirar em algum material cotidiano, como um *ready-made*, e refletir sobre este significado para você e para os demais que veriam sua produção.



Registro de dúvidas e comentários

Objetos inusitados no teatro e na música TEMA 2

Será que a presença de objetos cotidianos encontra-se apenas nas artes visuais? Será que a utilização de objetos do dia a dia acontece no teatro ou, ainda, na música? Neste Tema, você vai estudar os usos de objetos cotidianos em outras expressões artísticas.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Uma tesoura serve para cortar; um saca-rolhas, para abrir garrafas; uma garrafa, para conter o líquido; o coador, para coar; a caneta, para escrever.

Se fossem atribuídas novas funções e até novas significações aos objetos, o que seria possível inventar? Uma tesoura pode se transformar em um jacaré? Um saca-rolhas pode se tornar um homem de negócios? E sem limites da imaginação, qualquer objeto pode se transformar em um personagem. Observe a imagem ao lado. O objeto desta cena pode ser qual personagem? Qual história você inventaria para esta cena?



O Circo dos Objetos,
da Companhia Mariza
Basso. Teatro de
Formas Animadas (SP).



Apropriação de objetos para criação teatral

Os artistas dadaístas utilizaram objetos cotidianos para produzir suas obras, rompendo com os modos tradicionais de fazer arte. No entanto, essas mudanças de funções de objetos não são novidade no mundo das artes cênicas, do teatro.

O teatro, principalmente de animação, trabalha com **metáforas** de um determinado objeto.

O que está em jogo é a manipulação que o objeto sofre. Ou seja, uma tesoura só se “transforma em uma pessoa” quando um indivíduo assim o deseja e faz. A transformação que o objeto sofre é dramática, mexe com a imaginação, pois são construídas pequenas cenas para explicitar essa alteração de significado do objeto.



Alguns dramaturgos fizeram do teatro uma prática de conscientização social e política. Entre eles, destaca-se Bertolt Brecht, no início do século XX, na Alemanha.

Augusto Boal, aqui no Brasil, também utilizou o teatro para uma prática política. Enquanto esteve exilado na Europa, depois de ter sido preso em 1971, durante a ditadura militar, criou o Teatro do Oprimido, inicialmente na França. Quando retornou ao Brasil, em 1986, constituiu um método e ampliou seu trabalho.

O método teatral de Boal, além de ter inovado na preparação do ator (valendo-se de exercícios, jogos e técnicas diferentes), tem o objetivo de democratizar o teatro e sua produção, tornando-o acessível às camadas sociais menos favorecidas.

Além disso, o Teatro do Oprimido busca uma transformação social por meio do teatro, com a interação entre artista e público. Normalmente, em suas apresentações, os espectadores são convidados a participar ou propor um novo desfecho para a peça. Assim, alguns espectadores se transformam em atores.

A seguir, leia uma frase do criador e realizador do Teatro do Oprimido:

[...] Atores somos todos nós, e cidadão não é aquele que vive em sociedade: é aquele que a transforma!

BOAL, Augusto. Discurso sobre o dia mundial do teatro. *Folha Online*, Ilustrada 25 mar. 2009, 23h15. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u540686.shtml>> (Acesso restrito). Acesso em: 16 maio 2014.

Se quiser saber mais sobre o Teatro do Oprimido, entre no site <<http://ctorio.org.br/novosite/>>. Acesso em: 16 maio 2012.



Metáfora

Figura de linguagem que promove uma relação entre dois termos. Por exemplo, a pedra citada no poema de Carlos Drummond de Andrade ganha outro sentido: a “pedra no meio do caminho” pode estar relacionada a problemas que enfrentamos ao longo de nossas vidas. Ou seja, a metáfora apresenta uma nova maneira de ver as coisas, criando um novo sentido.

ATIVIDADE 1 Um olhar para o teatro de objetos

Nesta atividade, você estudará um pouco do teatro de objetos.

- 1 Olhe atentamente a imagem a seguir e responda às questões:



Malgosia Szkandera. *The Bag Lady* (A mulher sacola).

a) Qual é o objeto cotidiano que dá forma e vida ao personagem?

b) Quem olha para a plateia? A artista ou o boneco?

c) Em sua opinião, quem seria o personagem? A artista ou o boneco? Por quê?

d) A artista e o boneco apresentam a mesma expressão no rosto? Quais seriam os sentimentos que cada um deles pretende expressar? Por quê?

2 Leia o texto a seguir, que conta a história e o processo de criação da peça ilustrada na imagem anterior.

O espetáculo tem como personagem principal uma mulher solitária que coleciona sacolas plásticas e, por meio delas, a cada dia, relembraria seu passado. A personagem ganha vida, delicadamente, com a manipulação de sacos plásticos, pela artista Malgosia Szkandera.

Há uma magia nas transformações da matéria no teatro de objetos. As invenções realizadas em cena, o uso de objetos inusitados e a simplicidade dos “achados” são surpreendentes, como acontece com o saco plástico no espetáculo *The Bag Lady*.

Para que isso aconteça, há um ajuste perfeito entre os materiais e a manipulação do ator, oferecendo uma poética singular aos objetos do cotidiano, acionando nos espectadores um aguçado imaginário simbólico e poético.

a) Depois da leitura do texto, o que você aprendeu sobre o teatro de objetos?

b) Olhe novamente a imagem. Você ampliou seu olhar sobre ela? O que não tinha percebido antes?

3 Agora você é o artista. Se fosse montar um espetáculo usando objetos, quais você escolheria? Como seria a história?



FICA A DICA!

Você já ouviu falar no Festival Internacional de Teatro de Objetos?

Como o nome sugere, é um festival de teatro cujos espetáculos utilizam objetos para compor personagens. Conheça mais sobre ele e suas peças no site do evento, disponível em: <<http://www.fitofestival.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.



DESAFIO

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, consequentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em: <<http://www.ctorio.org.br>>. Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- a) esse modelo teatral é um modelo tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.

Enem 2009. Prova azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.



A ruptura de matérias para criar sons

Em geral, as músicas que tocam nas emissoras de rádio ou as que se ouvem em casa são executadas com instrumentos considerados mais comuns, ou tradicionais na cultura ocidental, como violão, guitarra, bateria, piano, teclado, entre outros.

Você já bateu um garfo levemente contra um copo? E com a caneta, lápis ou régua em uma mesa?

Eles produzem sons, não é mesmo? Quando se colocam diferentes quantidades de água dentro de garrafas de vidro, por exemplo, é possível produzir diferentes sons.

Bambus ou tubos de PVC podem se transformar em instrumentos de sopro. Garrafões de água podem se tornar tambores. Esse é o ponto de partida para se pensar nos materiais, suportes e instrumentos também para a produção de sons.

Há diversos grupos musicais que utilizam os mais variados objetos cotidianos para compor uma peça musical.

Este é o caso do grupo britânico Stomp, que usa latas de lixo e vassouras, entre outros objetos para produzir músicas. Eles se apresentam em Londres (Reino Unido) e Nova Iorque (EUA), mas já fizeram apresentações em muitos outros lugares do mundo.

Aqui no Brasil, o grupo Uakti confecciona seus instrumentos com objetos do cotidiano, como vidros, metais, pedras, água, tubos de PVC, apito e buzina de bicicleta, entre muitos outros.

Veja um exemplo:



Pius-pi – Instrumento criado pelo grupo Uakti.

Este é um instrumento chamado *pius-pi*. Em uma peça quadrangular de madeira maciça foram fixados nove pequenos foles de borracha em forma de pera, habitualmente utilizados em buzina de bicicleta. Cada um está conectado a um apito, do tipo “pios de pássaros”, por meio de tubos de alumínio e pedaços de mangueiras cirúrgicas de látex. Dessa forma, o local mais apropriado para a captação e amplificação do som do *pius-pi* é sua parte inferior, ao lado dos apitos. Pressionando os foles de borracha com os dedos, é possível executar diferentes ritmos, com extrema rapidez e regularidade. Esse instrumento é utilizado tanto para efeitos sonoros esparsos como para bases rítmicas e solos.

Qual som será que este instrumento faz? Que tal pesquisar no site do grupo Uakti? Lá você encontra este e outros instrumentos produzidos com objetos cotidianos: <<http://www.uakti.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Hermeto Pascoal é um artista que também utiliza objetos cotidianos para produzir músicas. Seus experimentos começaram quando ele era criança e extraía sons dos mais diversos objetos. Em sua biografia, o músico afirma que tinha o hábito de pegar objetos cotidianos – como restos da oficina do avô, que era ferreiro –, estendê-los no varal e ficar extraindo sons.



FICA A DICA!

Você já conhecia Hermeto Pascoal? Que tal escutar algumas de suas apresentações? No site do artista você encontra boas apresentações e conhece a diversidade de seu trabalho como músico: <<http://www.hermetopascoal.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.



Leia o trecho de um poema de Arnaldo Antunes:

Todas as coisas
do mundo não
cabem numa
ideia. Mas tu-
do cabe numa
palavra, nesta
palavra tudo.

ANTUNES, Arnaldo. *As coisas*.
São Paulo: Iluminuras, 2011, p. 25.

O que esse trecho diz sobre as coisas? E sobre as palavras?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Um olhar para o teatro de objetos

1

- a) O objeto é uma sacola. A legenda da imagem contribui para esta resposta.
- b) Quem olha para a plateia é o boneco, que parece querer se comunicar com o público, enquanto a artista parece mais concentrada em manipular o boneco para que este, de fato, se transforme em material expressivo, em personagem.
- c) No teatro de bonecos, o personagem é o próprio boneco, mas quem lhe dá “vida” é o artista que o manipula.
- d) Resposta pessoal. O boneco parece expressar expectativa, espera de uma resposta, enquanto a artista parece manifestar concentração, seriedade.

2

- a) A resposta é pessoal. No entanto, com base no texto pode-se extrair algumas informações sobre o teatro de objetos. Uma delas é que a artista dá vida aos sacos plásticos e, sem ela, não seria possível tal transformação.
- b) Esta percepção é pessoal, mas o texto contribui para identificar a história que a artista está contando, bem como o material que ela usa.

3

Esta é uma atividade de imaginação, e portanto, não há certo ou errado. Reflita sobre sua escolha. Qual foi o objeto eleito? Em qual personagem você o transformaria? Por quê? Qual história este personagem poderia viver? Que tal contar esta história para alguém de sua família ou algum amigo?

Desafio

Alternativa correta: c. O objetivo do Teatro do Oprimido, como consta no texto, é de democratizar o acesso, dar voz ao cidadão, ao oprimido.

A alternativa a está incorreta, pois o Teatro do Oprimido não é um método tradicional de fazer teatro, com linguagem hermética e rebuscada, ou seja, fechada e difícil. Pelo contrário, o Teatro do Oprimido procura se aproximar do maior número de pessoas.

A alternativa b está incorreta justamente porque afirma que há uma separação entre público e atores. No Teatro do Oprimido rompe-se essa relação do público com o ator, pois o público é convidado a ser ator, e mudar as histórias narradas.

A alternativa d está incorreta porque, apesar de o Teatro do Oprimido convidar o espectador para substituir o protagonista da peça, essa atitude não vem do teatro tradicional.

A alternativa e está incorreta. Novamente uma alternativa que traz o conceito equivocado da metodologia do Teatro do Oprimido.

TRANSFORMAÇÕES NA ARTE COM NOVAS TECNOLOGIAS

TEMAS

- 1. Arte e tecnologia
- 2. Rupturas e inovações

Introdução

Você já parou para pensar que o avanço da tecnologia trouxe mudanças no mundo do trabalho? No mundo das artes também não foi diferente.

A tecnologia permite, em algumas situações, estabelecer a interação com a produção artística. No caso das artes, a tecnologia trouxe novas e diferentes possibilidades de se fazer arte, por exemplo, as formas virtuais que permitem criar outras realidades que só existem porque os recursos tecnológicos atuais possibilitam essas criações.

O objetivo desta Unidade é, portanto, conhecer e discutir a produção artística e o uso de diferentes tecnologias nesses trabalhos.

Arte e tecnologia **TEMA 1**

O objetivo deste Tema é analisar de que forma a tecnologia digital começou a fazer parte do mundo da arte. Você conhecerá algumas produções artísticas realizadas com essa tecnologia e poderá pensar sobre o que despertam no público que as observa: encantamento, estranhamento, vontade de compartilhar.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Primeiro, é preciso relembrar que a palavra tecnologia não diz respeito apenas aos recursos tecnológicos atuais; na verdade, significa técnica, arte, ofício, enfim, tudo o que o ser humano inventa, a partir dos conhecimentos que possui, para resolver alguns de seus problemas. Estão incluídos aí ferramentas, instrumentos, por exemplo, a invenção da roda, da bússola, do papel, da imprensa, do telefone, entre tantos outros milhares de criações humanas desde os tempos mais remotos.

Nos dias atuais, você percebe o quanto os objetos tecnológicos, especialmente os mais recentes, estão presentes no cotidiano de muitas pessoas, inclusive no

vocabulário do dia a dia, como celular, computador, câmera digital, internet, redes sociais e GPS, entre muitos outros.

Considerando essas transformações, reflita:

- Seus hábitos mudaram nos últimos anos por causa dessas invenções tecnológicas?
- Pense na sua casa, no trabalho, na escola... De que forma a tecnologia alterou cada um desses ambientes e, consequentemente, os hábitos das pessoas?
- Quando você usou um telefone público, mais conhecido como “orelhão”, pela última vez?
- Você faz fotografias? De que maneira?
- Quando vai realizar uma pesquisa, procura informações em livros ou na internet?
- E na arte, qual seria o resultado do desenvolvimento da tecnologia digital?



Tecnologia e arte

Da mesma forma como a tecnologia transforma o dia a dia das pessoas, ela também provoca mudanças na arte. No caso da arte digital, ou seja, da arte produzida por meio de computadores, novas formas de produção artística surgiram, dando origem, entre outros fatores, a novos suportes.

Com o avanço dos recursos tecnológicos dos programas de computador, novas ferramentas foram desenvolvidas para serem utilizadas nas mais diversas maneiras de fazer arte, como na fotografia, na dança, na música, no cinema e na pintura.

Muitas dessas produções até convidam o público a participar da construção dos trabalhos, transformando essas pessoas em coautores da obra.

Afinal, o que é tecnologia?

Reflita nesse momento apenas sobre a questão do trabalho e da tecnologia: Qual foi a principal mudança tecnológica em seu contexto de trabalho nos últimos dez anos? Quais foram as principais consequências dessas mudanças que você observou?

É importante saber que o termo tecnologia não se refere apenas às máquinas, mas, também, às técnicas. Por isso, existe tecnologia na medicina, na indústria, na educação, na construção.

Pode-se compreender tecnologia como o desenvolvimento de algum tipo de conhecimento. Por exemplo: uma cozinheira desenvolveu uma massa industrial

para fabricação de pão de queijo. Essa receita é, portanto, a reunião de uma série de conhecimentos que foram aplicados no processo de produção.

A mesma ideia pode ser aplicada para a fabricação de um carro, de um computador etc.

Então, lembre-se sempre de que tecnologia não diz respeito apenas às máquinas!



A tecnologia invadiu a vida cotidiana, seja no mundo das artes, no do trabalho e mesmo na vida doméstica. Essa relação entre tecnologia e trabalho gera muitos debates ainda hoje. A mecanização e a evolução tecnológica fazem parte da história da sociedade capitalista. No entanto, quando elas acontecem sem medidas legais que protejam, por exemplo, os trabalhadores, muitos deles perdem seus empregos, pois são substituídos pelas máquinas e, muitas vezes, não conseguem ser inseridos em outro setor.

Se, por um lado, a tecnologia é vista, por alguns, como a responsável por gerar desemprego, por outro, pode ser compreendida como uma forma de acabar com o trabalho penoso, auxiliando os trabalhadores em suas tarefas.

Mundo do Trabalho

Tecnologia e trabalho: uma difícil equação?

Este vídeo o ajudará a compreender melhor a relação da tecnologia com o trabalho. Nele você conhecerá histórias de trabalhadores que tiveram sua atividade profissional alterada pelo uso da tecnologia.



Há um crescente volume de lixo tecnológico, como celulares, computadores e televisores. Esse lixo pode ser descartado em qualquer lugar? De que modo o consumidor poderia ser orientado sobre o descarte do lixo tecnológico?

ATIVIDADE**1 Encontro virtual**

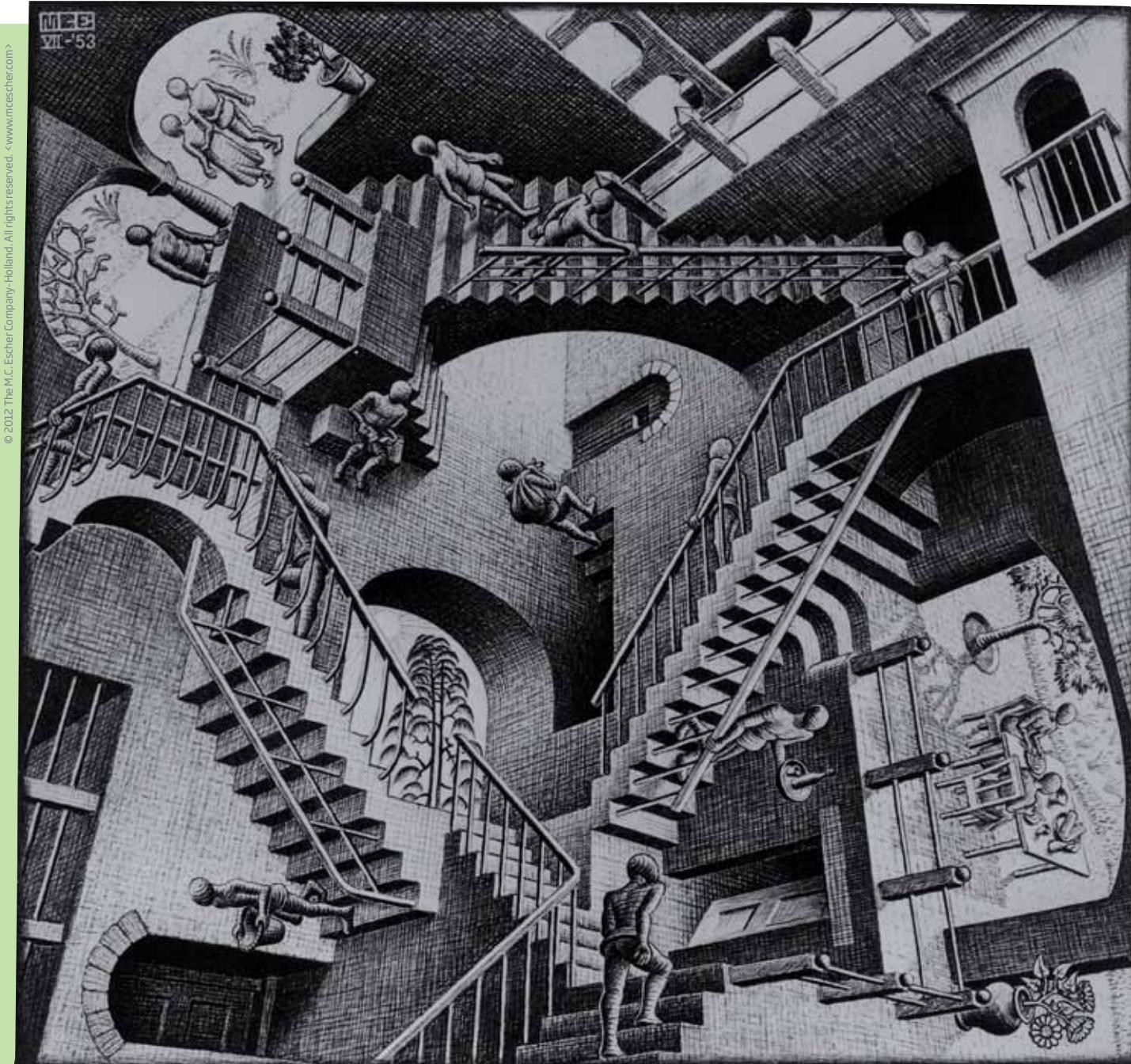
Nesta atividade você estudará a diferença entre duas obras de arte e refletirá sobre elas. Observe atentamente cada uma das imagens das próximas páginas e depois responda às questões a seguir. Uma dica é ler as legendas, pois elas poderão auxiliar na reflexão e na interpretação das imagens.

- 1** Quais sensações as obras despertam em você? Por quê?

- 2** Quais seriam as tecnologias utilizadas na realização de cada uma delas? Leia a legenda para ajudar na resposta.

- 3** Qual o suporte de cada uma das obras?

- 4** O que mais chama sua atenção em cada obra? Por quê?



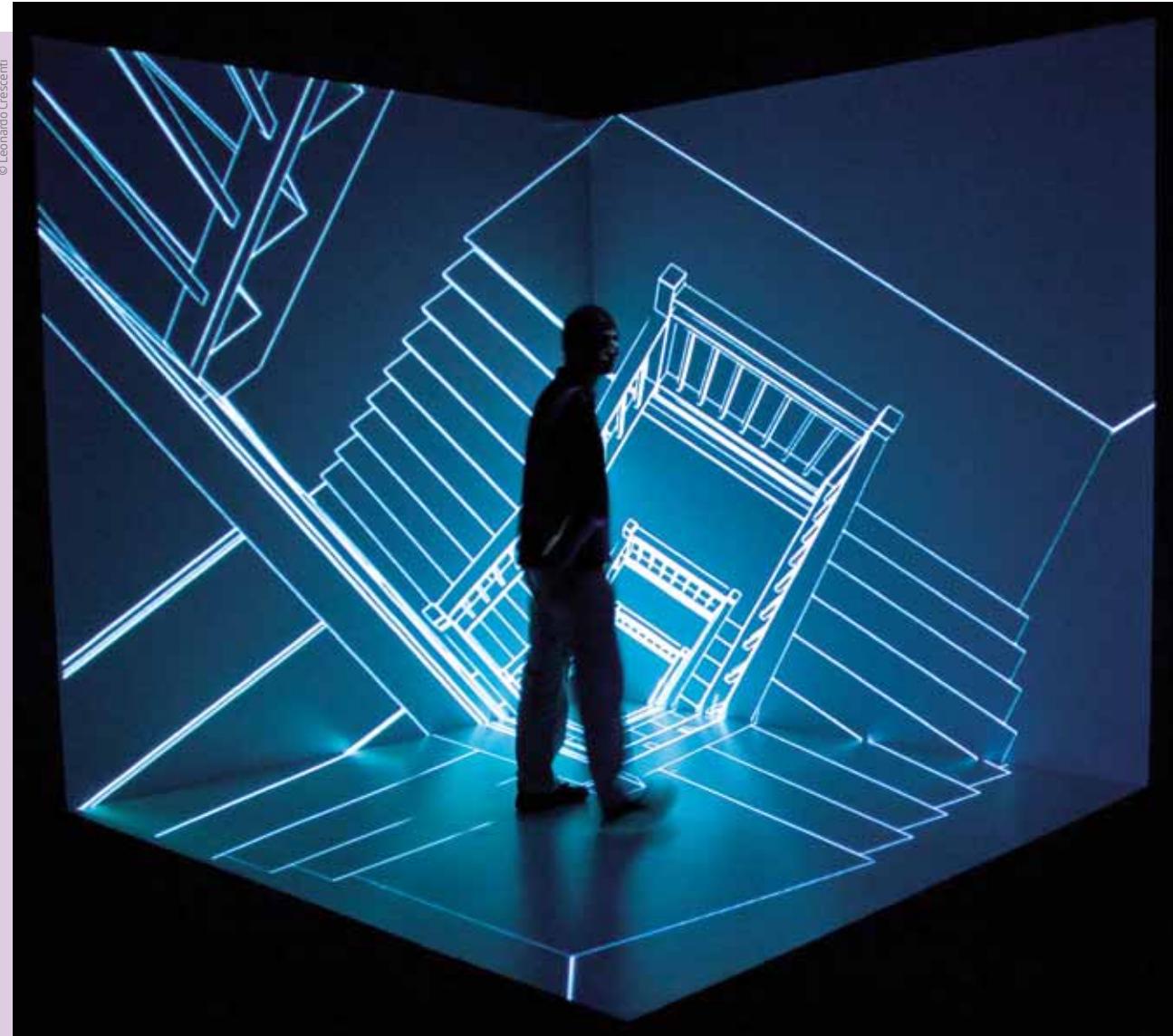
M. C. Escher. *Relatividade*, 1953. Litogravura, 29,4 cm × 28,2 cm. Museu Escher, Haia, Holanda.

M.C. Escher

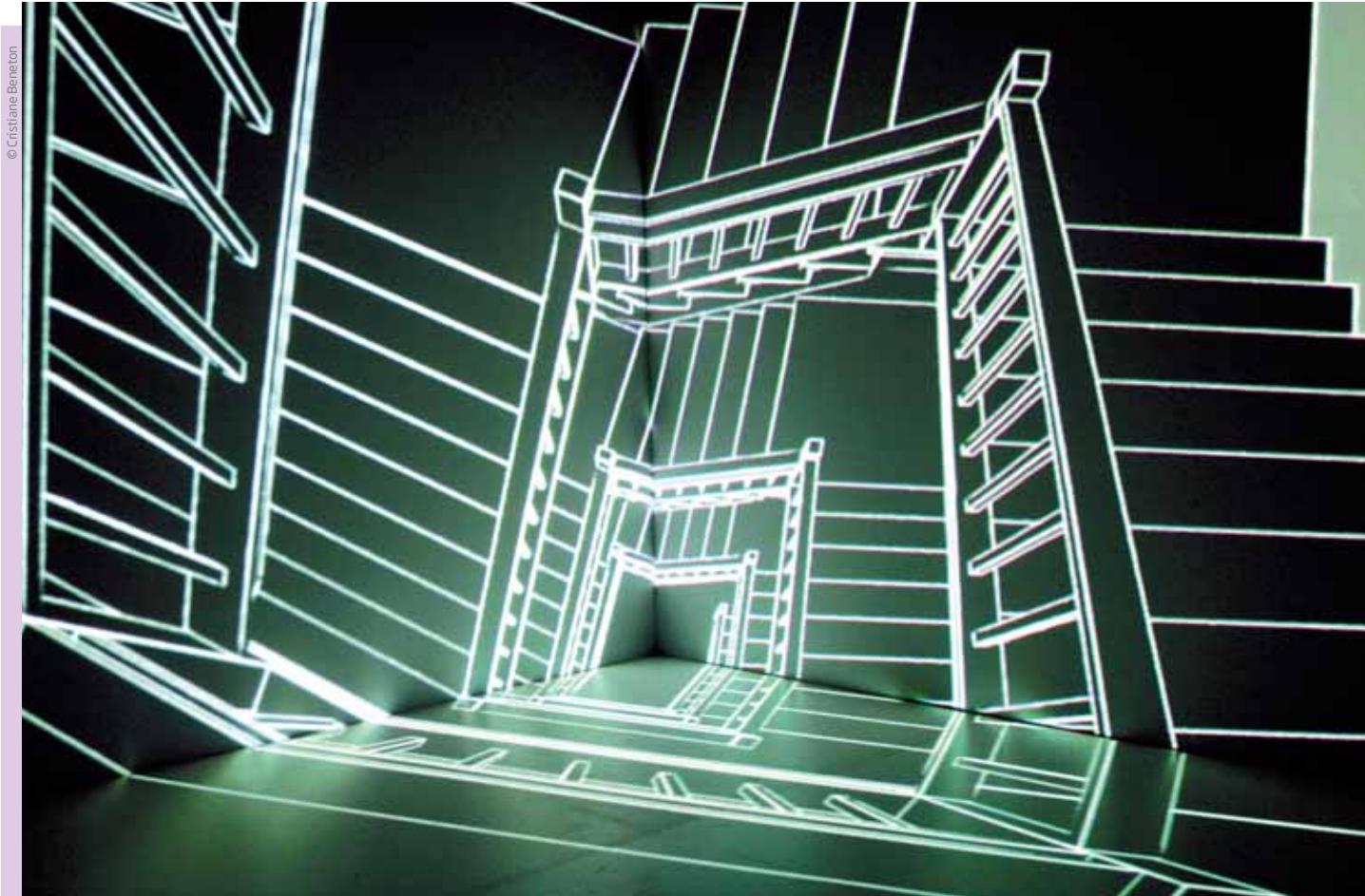
BIOGRAFIA

Artista holandês nascido em 1898. Dedicou-se, inicialmente, às artes gráficas. É famoso por suas xilo e litogravuras. Viajou por vários países da Europa e, na Espanha, se encantou com a arte geométrica produzida pelos mouros. Seu trabalho mostra formas estilizadas de animais, escadarias infinitas, construções impossíveis, num jogo de ilusão de ótica que instiga a percepção do observador. O artista faleceu em 1972.

As duas imagens a seguir são da mesma obra, em situações diferentes: na primeira, há um visitante interagindo com a projeção.



Regina Silveira. *Descendo a escada*, 2002. Animação digital, vídeo, projeção sobre chão e paredes.



Regina Silveira. *Descendo a escada*, 2002. Animação digital, vídeo, projeção sobre chão e paredes.

Regina Silveira

BIOGRAFIA

Nasceu em Porto Alegre (RS) em 1939. Estudou Artes Plásticas e, na década de 1960, dedicou-se à pintura, ao desenho e à gravura. Trabalhou também como professora em diversas universidades brasileiras. A artista tem um trabalho cuja característica é o uso do raciocínio e dos processos de pesquisa dos recursos tecnológicos, realizando muitos estudos antes de chegar a um produto final. O espaço onde esse trabalho será apresentado sempre é considerado no processo de criação de sua obra.



A instalação multimídia

Para entender o trabalho de Regina Silveira, que você acabou de apreciar nas duas últimas imagens, é importante saber como ela o realizou. *Descendo a escada* é um exemplo do que se denomina **instalação** interativa, ou seja, uma produção artística na qual o público é convidado a participar da obra, que é feita em tamanho grande, permitindo que se caminhe em seu interior, alterando a composição, já que agora, as pessoas que a visitam também fazem parte dela.

Nela, o espectador desce, de maneira virtual, quatro lances de uma escada em forma de caracol. Para obter este resultado, a artista trabalhou em parceria com um laboratório de mídias interativas.

Neste caso, três projetores sincronizados projetam a imagem pelo chão e paredes, criando assim um ambiente virtual interativo, mas fisicamente inexistente. Além das imagens projetadas, ocorre uma reprodução de som de passos de pessoas desendo a escada. Esse som é ouvido ao mesmo tempo em que se faz o movimento de descida da escada.

Desta forma, com o auxílio do som e das projeções de imagens nesta instalação interativa, as pessoas sentem como se estivessem fazendo parte desta realidade projetada, provocando uma sensação, muitas vezes, de vertigem nos espectadores que experimentam a obra. O detalhe é: o espectador não se mexe; é apenas a projeção dos degraus que se move, causando esta sensação e impressão de estar andando nas escadas.

A instalação é multimídia porque usa diferentes mídias, como som, luz e imagens, que são colocadas em um mesmo ambiente. Multi significa muitos, e mídia é uma palavra originária do latim *media*, que significa formas, maneiras. Assim, multimídia quer dizer uso simultâneo de diferentes formas de comunicação.

Para realizar essa obra, a artista percorreu um longo caminho de inúmeras experimentações.

Veja alguns passos:

- Em primeiro lugar, realizou uma pintura em um recorte de **poliestireno**.
- Em seguida, fez diversos desenhos dos degraus, no formato da escadaria.



Instalação

Construção de uma cena, de um ambiente em museus ou galerias de arte, utilizando diferentes materiais. Para apreciar a obra, é necessário penetrar em seu interior, caminhar dentro dela para observar sua composição, suas cores, formas, texturas, materiais etc.



Poliestireno

Comercialmente conhecido como isopor ou estiropor. O material parece uma espuma dura, com grânulos.

- Por fim, explorou e estudou a melhor maneira de causar sensações a partir do desenho e, nesse caso, a vertigem.

Para fazer essa obra, a artista teve ajuda de Cláudio Bueno, que transformou o desenho feito no papel em um programa para computador, responsável por projetar a escada e proporcionar o movimento.



FICA A DICAI

Desde 2002, ocorre na cidade de São Paulo a Emoção Art.ficial – Bienal Internacional de Arte e Tecnologia. Esse evento privilegia os trabalhos que usam os sistemas de informação e tecnologias para produzir arte. No site da Bienal, você tem acesso ao depoimento de Regina Silveira sobre sua obra *Descendo a escada*, bem como a inúmeros outros trabalhos já expostos na Emoção Art.ficial. Vale a pena conferir. Disponível em: <<http://www.emocaoartficial.org.br/pt/>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Na arte tecnológica atual, o contato com a obra por parte do público não acontece da mesma maneira como quando se está diante de um quadro ou de uma escultura. Nesses trabalhos, a tecnologia usada convida o espectador a participar do trabalho. São utilizados sistemas digitais ou eletrônicos, máquinas, aparelhos técnicos, recursos de hardware e softwares para geração dessas obras. Você pode se imaginar descendo a escada de Regina Silveira?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Encontro virtual

- 1 A resposta é pessoal, pois os dois artistas “brincam” com a perspectiva, procurando confundir a percepção do observador. Isso pode causar confusão. Na obra de Escher, é possível observar diferentes entradas e saídas no percurso construído. Na obra de Regina Silveira, a projeção de uma escada na parede também pode gerar desconforto no observador.
- 2 A primeira delas usa a técnica da litografia. O artista faz o desenho em uma pedra com um lápis gorduroso, que funciona como uma matriz, passa tinta sobre ela e tira tantas cópias quantas quiser dessa obra. Na Unidade 1 do Volume 2 há explicações detalhadas desta e outras técnicas de gravura. A segunda utiliza, além de técnicas de desenho, vídeo e projeção.
- 3 O suporte da primeira obra é papel; o da segunda, as paredes e o chão.
- 4 Esta resposta é pessoal. Entretanto, diferentes aspectos podem ter chamado sua atenção, como o assunto, a técnica, o suporte ou ainda as cores e as sensações que essas obras despertaram em você.

Rupturas e inovações TEMA 2

Neste Tema, o objetivo é verificar como se chegou à arte contemporânea sem abandonar o passado. A busca por inovações artísticas e os rompimentos com representações de diferentes momentos da história não acontecem somente na arte contemporânea. As mudanças, rompimentos e inovações sempre estiveram presentes na História da Arte, bem como novidades em relação aos materiais, ferramentas, técnicas e suportes.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O Tema 1 desta Unidade trouxe para você a oportunidade de pensar a respeito das mudanças ocorridas no seu dia a dia a partir dos objetos tecnológicos que se fazem presentes no século XXI. No entanto, mudanças no comportamento, nos hábitos, nos costumes, nas tradições e na comunicação entre as pessoas acontecem e sempre acontecerão através dos tempos.

Em todas as épocas, locais e sociedades, por diferentes causas, estudos e pesquisas, o ser humano convive com informações, transformações e invenções de todos os tipos, como: saber que a Terra gira em torno do Sol, a existência da lei da gravidade, o telefone, a lâmpada elétrica, a energia nuclear, a televisão, o laser, a viagem à Lua, internet, clonagem, entre muitas outras mudanças que ocorreram e alteraram o curso da história.

Na arte não é diferente. Por exemplo, na Pré-história, já havia a necessidade de comunicação. O que você conhece sobre como esse ser primitivo criou seu sistema de comunicação que proporcionou que muitas histórias chegassem até os dias de hoje? Essas histórias não foram registradas em nenhum documento, pois essa época foi anterior à escrita. Quais suportes essas pessoas utilizaram para fazer seus registros? Com quais materiais você imagina que os registros foram realizados? Figuras que representam animais estão presentes nos desenhos e, de acordo com pesquisas de **antropólogos** e **historiadores** tinham, entre outros significados, um caráter mágico que garantiria aos grupos sucesso na busca por alimento.

Suporte, material e técnica

Experiências inovadoras fazem parte da História da Arte através dos tempos. Na pintura, por exemplo, Giotto (1267-1337), pintor de grande importância na Idade Média, inova para além da representação da época.

Glossário

Antropólogo

Profissional que pesquisa, estuda e discute o ser humano, suas relações com a sociedade e com o meio em que vive.

Historiador

Profissional que estuda, pesquisa e contextualiza a história de uma época, de um povo; registra e analisa os fatos em todos os aspectos, como ideias, costumes, cultura, arte, movimentos sociais etc.

O artista iniciou o conceito de perspectiva utilizando estudos de regras matemáticas que, em pouco tempo, modificou totalmente a maneira de pintar e representar imagens. Assim, consegue o efeito de profundidade e proporções reais em seus desenhos e pinturas. Giotto representa a profundidade, colocando vários planos de representação em cena. Hoje você pode observar a mesma noção de perspectiva na obra *Descendo a escada*, de Regina Silveira, que é uma animação digital projetada sobre o chão e paredes.

Nessa mesma época, denominada Idade Média, que abrange do século V ao século XV, a arte tinha como principal função a divulgação do Cristianismo. Durante esse longo período, a arte visual contava aos camponeses que não sabiam ler e escrever histórias ligadas à religião. Além disso, a Igreja católica, que era muito rica, tinha dinheiro suficiente para remunerar o trabalho dos artistas. Assim, a maior parte das obras de arte tinha temática religiosa. As figuras representadas eram rígidas, sem perspectiva ou volume, ou seja, pouco se pareciam com a realidade. Os santos eram sempre representados com um círculo ao redor da cabeça e fundo em ouro. Para colorir suas obras, cujo suporte era a madeira, pois não existia ainda a tela, os artistas utilizavam a tinta têmpera ou afrescos nas paredes. Essas duas técnicas foram apresentadas na Unidade 1 deste mesmo Volume.

É muito importante destacar que as transformações na pintura e nas demais expressões da arte sempre estiveram ligadas aos avanços e às descobertas tanto de novas técnicas, materiais e suportes como tecnológicas e científicas. Na pintura, além da perspectiva, outras novidades que surgiram no mundo da arte foram a tinta a óleo e a tela esticada.

Atribui-se ao artista Jan van Eyck (1330-1441) a criação da pintura a óleo. O pintor, também conhecido pelos pequenos detalhes e cores vivas de suas obras, buscou novas maneiras de representação também utilizando a perspectiva.

Uma das vantagens da tinta a óleo é sua secagem lenta, diferentemente da têmpera, que tem secagem rápida; isso possibilita retoques e alteração de detalhes e cor durante o trabalho.

A tinta a óleo leva este nome porque sua produção é resultado da mistura de pigmento natural, vegetal ou mineral, e o óleo de linhaça.

Pigmentos vegetais são substâncias químicas coloridas que são liberadas por determinadas plantas como o urucum e o açafrão.

Pigmentos minerais são as cores obtidas de terras coloridas, carvão, pedras etc.

Para que a tinta fique mais fina ou mais espessa, adiciona-se um solvente, por exemplo, a terebintina. Esse é o processo artesanal, pois hoje as tintas são preparadas industrialmente, e os pigmentos também são empregados para dar cor aos plásticos, tecidos, cosméticos e alimentos, entre outras centenas de materiais.



VOCÊ SABIA?

Guardar a tinta já preparada para uso é um hábito que surgiu no século XVII.

Os artistas utilizavam sacos de bexiga de porco como reservatório para guardar as tintas já preparadas. Os sacos tinham que ser perfurados para que a tinta fosse utilizada, assim a sobra acabava secando e endurecendo.

ATIVIDADE | 1 De volta ao passado

Nesta atividade você poderá observar as reproduções de duas obras da mesma época e, ao mesmo tempo, estudar algumas características de cada uma delas.

Observe as imagens a seguir.



Giotto. *Adoração dos magos*, c. 1330. Afresco. Basílica de São Francisco (inferior), Assis, Itália.

Giotto di Bondone

BIOGRAFIA

Nasceu em Florença, na Itália, por volta de 1267. Sua obra é inovadora para seu tempo. Foi ele o precursor da perspectiva, como já visto anteriormente. Uma das características de seus trabalhos são as figuras de santos pintadas com características de seres humanos comuns, aproximando a divindade do humano. Seu estilo de pintura não atendia ao padrão estabelecido na época, por isso, foi considerado um estilo de ruptura em pleno século XIII.



Duccio di Buoninsegna. *Madona de Crevole (Madona e criança com dois anjos)*, 1284.
Têmpera sobre madeira, 89 cm x 60 cm. Museo dell'Opera del Duomo, Siena, Itália.

No quadro a seguir, marque com um “x” quais das características abaixo podem ser observadas em cada uma das obras.

	<i>Adoração dos magos</i>	<i>Madona e criança com dois anjos</i>
efeito de profundidade		
figura chapada e rígida		
forma alongada		
tema religioso		

ATIVIDADE**2 A criação da pintura a óleo**

Observe a imagem abaixo e leia um texto que trata dessa obra.



Jan van Eyck. *O Casal Arnolfini*, 1434. Óleo sobre madeira, 82,2 cm x 60 cm. Galeria Nacional, Londres, Inglaterra.

Segundo historiadores e críticos de arte, a obra *O Casal Arnolfini*, de Jan van Eyck, além de representar um casamento, é a própria certidão desse acontecimento. Na época, bastava que houvesse testemunhas para que o casamento fosse considerado válido, oficial.

Para a produção dessa obra, o artista coloca vários planos de representação em cena, dando assim profundidade à obra.

Com relação às cores, especialistas dizem que se casar de verde significava a fertilidade, ou seja, que o casal teria filhos para perpetuar o seu nome. A noiva não está grávida, embora algumas pessoas possam fazer essa leitura. Ela apenas segura o vestido, valorizando seu ventre, que será fundamental para garantir o nome da família por meio dos filhos que virão.

O vermelho era a tinta mais difícil e mais cara da época. Por isso, apenas os ricos, reis, rainhas e poderosos poderiam ter tecidos dessa cor. A pintura mostra que Arnolfini, um rico comerciante, fazia parte dos que tinham fortuna.

As cores escuras e sóbrias presentes nas roupas do noivo indicam que este é um momento de seriedade, concentração e respeito.

Essa obra apresenta muitos outros valores simbólicos, como as frutas logo abaixo da janela, a única vela acesa na luminária, as cenas da Via Sacra ao redor do espelho, a imagem de uma santa na cabeceira da cama ao fundo, entre outras mais. Pesquise sobre esse artista e essa obra, vale a pena!

Agora, responda às questões a seguir.

- 1** Você percebe profundidade nessa imagem? Como o artista conseguiu isso?
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-

2 Ao olhar essa pintura, qual o ponto central dela? Para onde o artista dirige o olhar de quem a observa?

3 Artistas sempre têm alguma intenção na utilização de cores, linhas, formas, pessoas, objetos etc. Em sua opinião, o que significaria a presença de um cachorro em primeiro plano?



Uma nova ruptura na pintura, o Impressionismo

Em 1841, os tubos de tinta foram inventados, o que possibilitou aos artistas trabalharem ao ar livre carregando seus materiais, suportes e ferramentas. Causou estranhamento e censura por parte dos pintores mais conservadores os artistas pintarem fora de seus ateliês (salas ou estúdios onde os artistas trabalhavam). No entanto, os impressionistas buscavam representar em suas obras os efeitos da luz do sol principalmente nas cores da natureza. A mesma imagem retratada em vários horários do dia e com diferentes luminosidades era comum na pintura impressionista. Nestas obras pode-se também observar uma nova técnica de pintura, em que os artistas faziam rápidas pinceladas. Observe essa característica na obra a seguir, de Claude Monet, grande representante desse movimento artístico.



Claude Monet. *Impressão, Nascer do Sol*, 1872. Óleo sobre tela, 48 cm × 63 cm. Museu Marmottan Monet, Paris, França.

Claude Monet

Uma das figuras mais importantes do movimento artístico conhecido como impressionismo, Claude Monet nasceu em Paris, em 1840. Morou na cidade de Le Havre. Nessa cidade marítima, o artista pintou muitos quadros com seu tema favorito – o mar. Desde criança, Monet gostava muito de desenhar e, em 1862, deixou Le Havre para estudar em Paris, onde conheceu outros artistas impressionistas e, entre eles, Pierre Auguste Renoir, Alfred Sisley e Frédéric Bazille. Seus quadros foram recusados pelo Grande Salão de Pintura de Paris, porém o artista e seus amigos realizaram sua própria exposição. Na época, não obtiveram sucesso com suas pinturas feitas ao ar livre com cores, sombras e luzes tão reais quanto possível. Monet viveu até os 86 anos.



A suposta morte da pintura

A fotografia surgiu na primeira metade do século XIX e sua descoberta é atribuída a várias pessoas, em diferentes lugares que pesquisavam a fixação e a reprodução de imagens. Ocorre que a fotografia foi sendo aprimorada ao longo do tempo. Quando o físico francês Joseph Nicéphore Nièpce, autor de pesquisas fundamentais para a invenção da fotografia, apresentou o resultado de seus experimentos fotográficos, para muitos artistas estava encerrada a carreira do pintor, e a “morte da pintura” foi então decretada. A representação extremamente realista que se obtinha por meio das fotos passou a competir com a pintura. No entanto, o processo de captar imagens utilizando recursos químicos levou os fotógrafos para a categoria de técnicos, e não de artistas. É certo que, com o tempo, isso também mudou e, de lá para cá, os avanços tecnológicos resultaram em grandes mudanças no que diz respeito aos materiais, suportes, técnicas e ferramentas utilizados nessa expressão, assim como na presença de muitos fotógrafos artistas. A maior dessas mudanças ocorreu no final do século XX, com a digitalização dos sistemas fotográficos. A fotografia hoje é artisticamente reconhecida e admirada. Para chegar até a foto digital, muitas transformações ocorreram ao longo dos tempos.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - De volta ao passado

1

	<i>Adoração dos magos</i>	<i>Madona e criança com dois anjos</i>
efeito de profundidade	x	
figura chapada e rígida		x
forma alongada		x
tema religioso	x	x

Atividade 2 - A criação da pintura a óleo

- 1 O artista representa a profundidade colocando vários planos de representação em cena. Desta forma, pode-se observar que o cachorro e os tamancos do noivo estão à frente; logo a seguir vêm o casal, depois alguns móveis e, por último, a parede com o espelho ao fundo. Percebe-se também que as tábuas do assoalho são ligeiramente mais largas à frente, diminuindo de tamanho à medida que se distanciam do observador.
- 2 As mãos dos noivos estão no ponto quase central da imagem. Arnolfini estende sua mão, que recebe a da sua futura esposa.
- 3 Esta resposta é pessoal, entretanto o cachorro pode significar a fidelidade que os casais devem conservar.